

ESCOLA PARTICULAR

siesp

• ANO 20 • Nº 227
FEVEREIRO - 2017

PUBLICAÇÃO MENSAL DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO

Formação de
docentes para
o novo

Ensino
Médio





imprensa@sieesp.com.br

DIRETORIA

Presidente

Benjamin Ribeiro da Silva
Colégio Albert Einstein

1º Vice-presidente

José Augusto de Mattos Lourenço
Colégio São João Gualberto

2º Vice-presidente

Waldman Biolcati
Curso Cidade de Araçatuba

1º Tesoureiro

José Antônio Figueiredo Antório
Colégio Padre Anchieta

2º Tesoureiro

Antônio Batista Grosso
Colégio Átomo

1º Secretário

Itamar Heráclio Góes Silva
Educ Empreendimentos Educacionais

2º Secretário

Antônio Francisco dos Santos
Colégio Novo Acadêmico

DIRETORES DE REGIONAIS

ABCDMR

Oswana M. F. Fameli - (11) 4437-1008

Araçatuba

Waldman Biolcati - (18) 3623-1168

Bauru

Gerson Trevizani - (14) 3227-8503

Campinas

Antonio F. dos Santos - (19) 3236-6333

Guarulhos

Wilson José Lourenço Júnior - (11) 4963-6842

Marília

Luiz Carlos Lopes - (14) 3413-2437

Ribeirão Preto

João A. A. Velloso - (16) 3610-0217

Osasco

José Antonio F. Antório - (11) 3681-4327

Presidente Prudente

Antonio Batista Grosso - (18) 3223-2510

Santos

Ermenegildo P. Miranda - (13) 3234-4349

São José dos Campos

Maria Helena Bitelli Baeza Sezaretto - (12) 3931-0086

São José do Rio Preto

Cenira Blanco Fernandes Lujan - (17) 3222-6545

Sorocaba

Edgar Delbem - (15) 3231-8459

FEVEREIO DE 2017

Editor

Adhemar Oricchio - MTB 8.171

Repórteres

• Gisele Carmona
• Ygor Jegorow

Assessoria de Imprensa e

Produção Editorial

Editor-chefe: Adhemar Oricchio

Editor gráfico: Balduino Ferreira Leite

Site: Gisele Carmona

Redes Sociais: Ygor Jegorow

Impressão: DuoGraf

Colaboradores

• Ana Paula Saab • Antonio Higa
• Carlos Alberto Nonino
• Clemente de Sousa Lemes
• Ivaci de Oliveira • Jocelin de Oliveira
• José Maria Tomazela • José Rodrigues
• Ulisses de Souza

www.sieesp.com.br

Rua Benedito Fernandes, 107 - São Paulo - SP
CEP 04746-110 - (11) 5583-5500

Os artigos assinados nesta publicação são de inteira responsabilidade dos autores.

4

Matéria de Capa

Formação de docentes para o novo Ensino Médio

14

Autismo

Como se faz a avaliação e o diagnóstico do autismo?

34

Viagem Sieceesp

Viagem de estudos do Sieceesp

38

TDAH

O que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

16

Liderança

Líderes: O que o mercado quer e não quer

42

Educação

O que ensinar aos alunos no século XXI?

18

Tributos

Programa de Regularização Tributária – PRT

44

Saúde

Práticas e Medicina Integrativa auxiliam o bem-estar e aliviam o estresse

22

Bett Educar

Inovação constante na forma e no conteúdo

46

Reflexão

29 de novembro de...

24

Transtornos

TDAH, a difícil arte do controle

48

Aprendizagem II

Cérebro e aprendizagem

26

Socialização

Trabalhando as competências emocionais

52

Obrigações

28

Pedagogia

Estimulando as crianças à socialização

54

Cursos

30

Aprendizagem

Interagindo com o mundo através da escrita



Benjamin
Ribeiro da Silva
Presidente do Sieceesp

benjamin@einstein24h.com.br

Pisa, mais uma triste estatística

No momento em que o governo brasileiro encaminha uma ampla reforma do ensino médio, a pesquisa internacional da Organização para a Cooperação do Desenvolvimento Econômico (OCDE), recentemente divulgada, coloca o Brasil entre os piores do mundo em educação. O país ocupa as últimas posições entre os 70 países avaliados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) em relação ao ensino de Leitura, Ciências e Matemática. Segundo o estudo, a maioria dos alunos entre 15 e 16 anos de idade ainda não sabe calcular o básico, tem poucas noções de interpretação de texto e capacidade insatisfatória de resolver questões científicas.

Os resultados não são novidade com relação aos dados anteriores da pesquisa, em 2012, pois o desempenho em Ciências e Leitura ficou estagnado e, em Matemática, a nota final foi 11 pontos menor – piora considerada estaticamente relevante. No ranking que considera todos os países, a melhor posição do país é em Leitura – 59°. Em Ciências ficamos na 63ª posição, e, em Matemática, o pior resultado: 65ª colocação, ganhando apenas de Macedônia, Tunísia, Kosovo, Argélia e República Dominicana.

Outro dado importante da pesquisa do Pisa aponta para uma grande diferença entre as redes pública (federal, estadual e municipal) e a privada de ensino no país. As escolas particulares ainda têm desempenho menor que a média de países ricos em Ciências e Matemática. Em Ciências, a rede particular obteve 487 pontos (a dos países ricos foi de 493) – 93 pontos a mais do que a rede estadual e 158 na frente da

municipal. As duas redes públicas não alcançaram nem mesmo o nível dois, considerado pela OCDE como o básico de proficiência que permite a aprendizagem e a participação plena na vida social, econômica e cívica das sociedades modernas. Em Matemática, as particulares estão no nível 2 e tiveram média de 463 pontos contra 369 da estadual e 311 da municipal. Apenas em Leitura a rede particular brasileira alcançou a mesma média dos países desenvolvidos – 493 pontos, obtendo o nível 3 de proficiência (na rede estadual foi de 402 e na municipal de 325).

Cingapura é o país mais bem avaliado pelo Pisa nos três quesitos: Ciências, Matemática e Leitura. Aliás, gostaria de lembrar que em uma das viagens de estudos realizada pelo Sieceesp, em 2015, visitamos aquele país e a viagem nos mostrou claramente as razões do sucesso e pudemos desvendar a estratégia desse tigre asiático para alcançar resultados extraordinários. As visitas, tanto aos ministérios, quanto aos institutos, universidades e escolas de ensino fundamental nos deram a certeza de que aquele país só conseguiu alcançar pleno sucesso com base na educação. O dia a dia nos estabelecimentos de ensino nos mostrou o grau de disciplina, planejamento e perseverança na condução da política educacional. Bem diferente do nosso país. Lá, a educação é um projeto de estado e a sua estratégia é levada com muita seriedade.

A viagem nos mostrou, também, os resultados da revolução educacional: na década de 60, aquele país era subdesenvolvido, com uma economia agrária, elevada taxa de analfabetismo e era mais atrasado

O país ocupa as últimas posições entre os 70 países avaliados pelo Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) em relação ao ensino de Leitura, Ciências e Matemática

que o Brasil. De forma pragmática, no fim dos anos 70, o governo fez um planejamento levando em conta o que queria ser em 20 anos. Com pequeno território e sem grandes recursos naturais, desenhou uma estratégia que o destacaria na era pós-industrial: somente com uma educação voltada para atender esse grande desafio poderia conduzir o país a uma liderança regional e potência internacional.

Como podemos notar, o desafio dos brasileiros, principalmente na área educacional, é grande, mas é preciso trabalhar com muita seriedade para alcançar os nossos objetivos. Nós também podemos. Por que não?

Formação de
docentes para
o novo

Ensino Médio

Como ponto positivo, destaco a possibilidade de o aluno construir parte da sua formação de acordo com seus interesses, suas aptidões e sua vocação. Sem dúvida, é um grande avanço e coloca o Brasil próximo aos países mais desenvolvidos



Renato Casagrande

O Professor Renato Casagrande atua há mais de 25 anos na gestão e consultoria de instituições públicas e privadas, com ênfase no setor educacional. Foi professor de ensino médio na Rede Pública e Privada de Ensino. Atualmente é professor universitário e trabalha como consultor em gestão de instituições educacionais e na formação de educadores e gestores. Na gestão educacional, atuou como Coordenador e Diretor de Colégios Públicos e Privados, Chefe do Departamento de Ensino Médio e Educação Profissional do Estado do Paraná, Pró-Reitor Universitário e Diretor de Mantenedora de Ensino. É doutorando em educação, mestre e bacharel em Administração, licenciado em Matemática, especialista em Recursos Humanos, Gestão Educacional, Gestão de Negócios, Coaching e Liderança Educacional. É Presidente da Associação Brasileira de Coaching Educacional. Autor de livros e artigos publicados no Brasil e no exterior e conferencista nos principais congressos de educação e gestão no Brasil.

O governo Michel Temer baixou a Medida Provisória 746, de 22 de setembro de 2016, instituindo a política de fomento à implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Ela altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, a qual regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação.

Ou seja, o Ensino Médio, maior gargalo da educação, com desempenho estagnado e altas taxas de evasão e reprovação,

ganhou um plano federal focado em especialização, com a flexibilização de disciplinas e o incentivo à expansão do ensino em tempo integral. A Medida Provisória entrou compulsoriamente na pauta do Congresso Nacional e deve ser votada em até 120 dias.

Publicamos nessa edição uma entrevista com o professor Renato Casagrande, que atua há mais de 25 anos na gestão e consultoria de instituições públicas e privadas, com ênfase no setor educacional. Ele não fala apenas da reforma, mas também mostra se os nossos professores estão preparados para isso.

Escola Particular - Como você avalia a proposta do novo ensino médio?

Renato Casagrande - Achei a proposta bastante ousada em alguns aspectos. O que assustou a todos é a forma como o Governo a encaminhou, que foi por medida provisória. Sabemos que na educação as coisas não devem acontecer assim. No entanto, vejo um aspecto positivo com a medida provisória. Ela trouxe, de forma incontestável, o ensino médio para o centro da discussão. Acho que nesse ponto avançamos. Os resultados desastrosos das avaliações oficiais do Ensino Médio no Brasil nos últimos anos e os altos índices de evasão não conseguiram sensibilizar a sociedade como essa MP o fez. Incrível-

mente, o Governo sem querer provocou, pelo que eu saiba, a maior discussão do Ensino Médio da história do Brasil. Então, avalio a Medida Provisória de duas formas. Se ela for considerada como ponto de chegada, ou seja, implanta-se como aí está, a considero inadequada e inapropriada. Um Governo com menos de seis meses não conseguiria neste curto espaço de tempo estudar com profundidade propostas já em tramitação e construir embasamento técnico para promover uma mudança tão radical. Também, como estamos vendo, não conquistaria o apoio dos alunos, professores e da própria sociedade. Analisando sob esta ótica, considero que o Governo foi amador ou precipitado.

No entanto, podemos também considerar a MP como ponto de partida, ou seja, um bom “pontapé” para promover de forma mais rápida e consistente as discussões e encaminhamentos necessários para promover uma reforma mais consistente e eficaz. Se for assim, acredito que a MP veio em boa hora. Neste caso, o Governo acertou e conseguiu com isso fazer com que uma reforma tão necessária e que dormia em “berço esplêndido” há décadas, viesse à tona. Na avaliação geral, considero que alguns pontos que alicerçam a proposta são complexos de serem implantados. Então, acredito que o Governo precisa aprofundar mais o debate e rever esses pontos para não correremos o risco >>>



de fracassar. Também acredito que com essa flexibilidade a sociedade, em especial os professores e alunos, poderá, além de apoiar, se engajar para garantir o sucesso desta reforma.

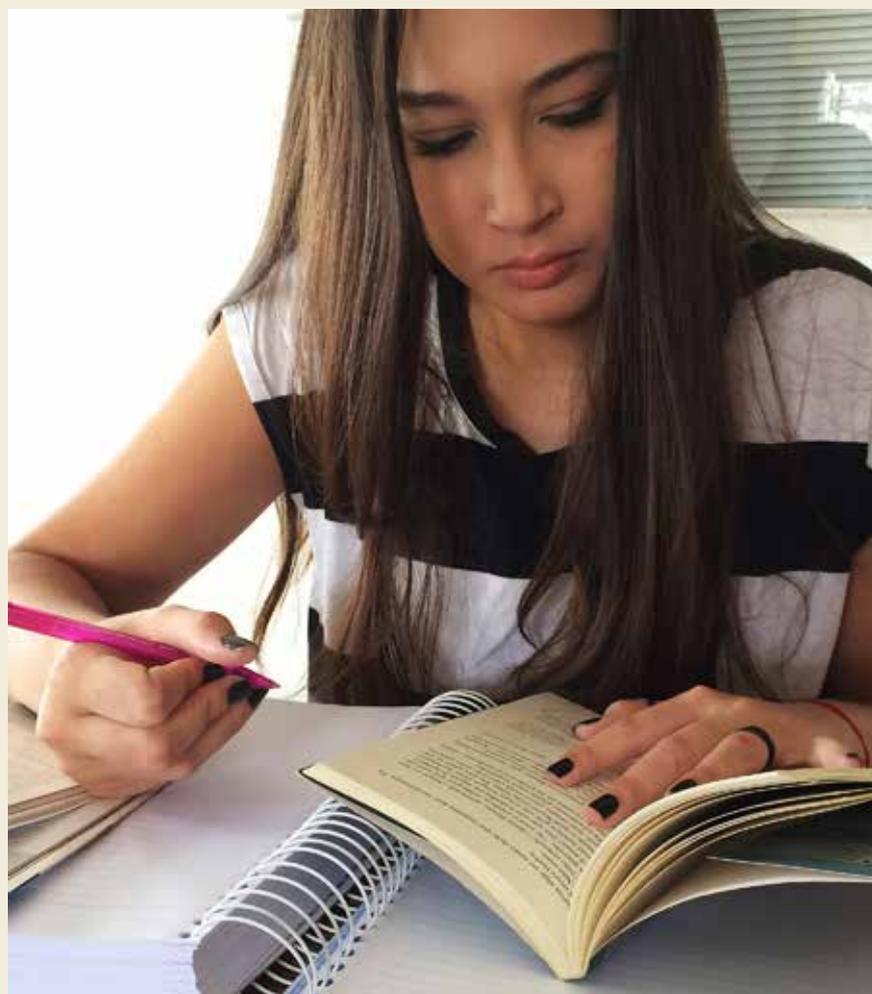
EP - No seu ponto de vista, quais são os aspectos que o Governo precisa discutir melhor ou reconsiderar, se for o caso?

RC - Considero que os principais pontos que devem ser discutidos com mais atenção são os mesmos que estão na pauta dos movimentos reivindicatórios e que são os que mais promovem uma ruptura no modelo de oferta atual. Destaco, então, como pontos: os itinerários formativos específicos, com destaque para a formação técnica e profissional, o ensino médio em tempo integral e as disciplinas que poderão perder espaço na nova proposta.

EP - Começando então pelos itinerários formativos específicos. Uma das principais mudanças do projeto é a adoção de um currículo 50% comum e 50% específico. Quais os pontos positivos desse encaminhamento?

RC - Como ponto positivo, destaco a possibilidade de o aluno construir parte da sua formação de acordo com seus interesses, suas aptidões e sua vocação. Sem dúvida, é um grande avanço e coloca o Brasil próximo aos países mais desenvolvidos. Acredito que, se bem implantada, pode ser um fator de motivação e de maior interesse para os alunos. Se as escolas tiverem condições de ajudar os alunos na identificação dos seus perfis, das suas tendências e ainda auxiliá-los a identificar quais os caminhos mais indicados para eles, acho que avançaremos. É sempre bom lembrar que a maioria dos alunos sai do ensino médio sem clareza da sua vocação ou aptidão. Penso que neste novo modelo teremos mais condições de discutir essa questão e auxiliar os alunos nesta escolha. Muitas Instituições de Ensino Superior (IES) hoje têm programas de mentoring, coaching, avaliações de perfil, entre outras estratégias para ajudar os alunos na construção dos seus projetos profissionais. Algumas mais ousadas, ajudam seus alunos a desenharem seus projetos de vida. A meu ver, esse pode ser o caminho inicial para as instituições de educação básica, que deverão também, implantar programas semelhantes para auxiliar seus alunos na definição dos seus projetos de vida.

Outro ponto tem a ver principalmente com as escolas particulares. A maioria das escolas privadas no Brasil é de tamanho pequeno e médio. Assim essas escolas, como a maioria das escolas públicas, não terão condições de ofertar todos os itinerários específicos. Muitas escolas, por exemplo, têm apenas uma ou duas turmas de cada ano do ensino médio. Ou seja, se



Francine Perrenoud

forem ofertar dois ou três itinerários, terão suas despesas com professores quase que dobrada, reduzindo o número médio de alunos por turma, acarretando um aumento no custo da operação. Quem suportará esse custo? Os pais estarão dispostos ou terão condições de aumentar o valor do investimento com a formação dos seus filhos? Então qual a saída para as pequenas e médias escolas privadas? Deixar de ofertar o ensino médio? Ou, talvez, transformar esse problema numa vantagem competitiva. Vejo como boa possibilidade para essas escolas, a buscar a especialização em determinados itinerários, podendo assim, ofertar as especializações com muito mais qualidade e propriedade. Assim, muitas escolas que ofertam atualmente o ensino médio, poderão ser vocacionadas e os alunos, mesmo cursando ensino fundamental em outras escolas, procurarão essas escolas em função de se tornarem referência na área de seus interesses. Acredito que somente as escolas maiores poderão ofertar a maioria dos itinerários. No entanto, tanto para as pequenas como para as grandes, é preciso que as instituições de ensino, sindicatos ou outras organizações, promovam estudos de mercado para identificar os potenciais

segmentos das regiões ou interesses dos futuros alunos.

EP - E que pontos negativos você levanta para essa questão?

RC - Um dos primeiros pontos negativos que levanto é a baixa carga horária prevista para a Base Nacional Curricular Comum – BNCC, ou seja, no máximo 1200 horas do currículo. Infelizmente, o Ensino Médio recebe hoje alunos do Ensino Fundamental com muitas deficiências. Há estudos demonstrando que o primeiro ano do ensino médio serve muitas vezes para corrigir, em partes, as deficiências da formação dos alunos no ensino fundamental. O que me preocupa é se não corremos o risco de, com essa baixa carga horária, comprometermos os conteúdos universais destinados ao ensino médio e, por consequência, quem sabe, transformarmos a parte curricular comum do Ensino Médio no “Ensino Fundamental III”. Portanto, para minimizar esse problema precisamos, paralelamente a essa reforma, promover uma reforma de mesma envergadura no Ensino Fundamental, principalmente nas séries finais. Se não a fizermos, acho muito difícil melhorar o ensino médio, reduzindo a carga horária da base nacional comum.





Tenha a **Cultura Inglesa**
dentro da sua instituição de ensino,
da educação infantil ao nível superior.

Com o **Cultura In**, sua instituição passa a contar com
o melhor curso de inglês do mercado

- Cursos próprios, desenvolvidos pelos nossos experientes profissionais (educadores, pedagogos, professores, especialistas em tecnologia);
- Conteúdos constantemente atualizados com base em extensivas pesquisas de mercado e tendências em ensino de línguas;
- Aulas desenvolvidas pensando nas necessidades do aluno brasileiro.
- Centro preparatório e aplicador de exames de proficiência internacionais.

Conheça o Holiday Club: o programa de férias para crianças de 6 a 9 anos, com atividades que fazem a criança aprender brincando.



Para mais informações,
entre em contato conosco:

culturain@culturainglesasp.com.br

Tel. (11) 3039-0533





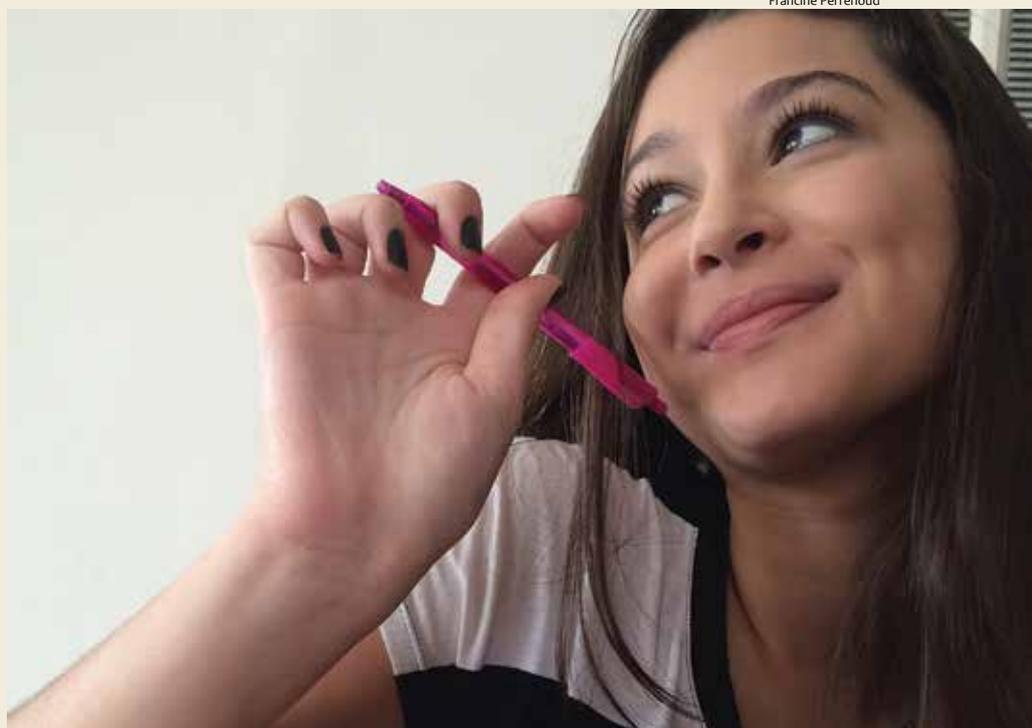
Ainda levando em consideração a previsão de 1200 horas no máximo para a BNCC, vejo com preocupação, na oferta do ensino médio em tempo integral, em que chegaremos a 4200 horas de ensino nos três anos, tendo assim praticamente 70% de formação específica, contra 30% de formação geral. Nesse caso, vê-se uma clara desvalorização na formação universal do aluno, pois a MP não permite a ampliação da CH (Carga Horária) para a formação universal, mesmo na oferta de tempo integral. Esse fator é mais agravante para os alunos que cursarem o itinerário de formação técnica e profissional. Terão 70% de formação profissional contra 30% de universal, podendo condenar precocemente o futuro de parte dos alunos, principalmente nos que residem nas regiões em que houver restrição nas opções de itinerários.

Então, podemos ter municípios ou regiões em que será ofertado apenas um itinerário. Que opção estaremos dando aos alunos nesse caso? Em municípios pequenos, acredito que a solução, como nos mostra um passado recente, tende ser a formação profissional. Com isso, podemos estar condenando os jovens que têm aptidão para as outras áreas a ter que cursar uma formação técnica profissional, dissociada do seu perfil ou de seu interesse e concluir assim, o ensino médio com uma formação universal muito rasa (1200 horas), colocando-os em situação desfavorável neste mundo competitivo.

EP - Uma das justificativas que muitos atribuem para diminuir a carga horária da Base Nacional Comum ou a oferta de disciplinas clássicas, é que muitos alunos saem do ensino médio sem saber de fato os conteúdos básicos de química, física, biologia, etc. Neste caso, não seria uma boa justificativa para reduzir a carga horária da BCNN e aprofundar a carga horária dos eixos itinerantes?

RC - Acho que nós não podemos confundir o baixo êxito na aprendizagem de certos conteúdos e certas disciplinas com a sua importância. Boa parte dos conteúdos, ministrados nas disciplinas do atual Ensino Médio, não deixam de ser importantes. Acredito que os alunos hoje não aprendem mais, principalmente em função da metodologia de ensino, que deixa muitas vezes os conteúdos desinteressantes e desconectados da sua vida, exigindo memorizações e abstrações inapropriadas.

Então, antes de pensar em tirar certas disciplinas, devemos rever a metodologia de ensino. Isso vale muito para Educação Física e Educação Artística, também. Ou temos alguma dúvida da importância que a arte tem na formação humana ou os benefícios que boas aulas e



Sabemos que o ensino médio ficou refém por muito tempo do vestibular tradicional e, agora, também do ENEM

práticas de educação física podem trazer para o adolescente na sua vida atual e futura. Acredito que a proposta de retirada dessas disciplinas se deu muito mais em função de como elas são ministradas, do que de fato da sua importância para a formação plena do aluno. Assim, depois de equacionadas as questões metodológicas, podemos dimensionar a quantidade e o nível de aprofundamento dos conteúdos a serem ministrados, cuidando para que não comprometamos a formação universal dos nossos alunos.

EP - Um dos eixos itinerantes é a formação profissional. Hoje, a maior parte dos cursos profissionais é na área administrativa, pois não precisa de tanta infraestrutura. Como ampliar a oferta em áreas mais variadas e conectadas com a realidade do mercado de trabalho, tais como eletrônica, informática, robótica etc?

RC - Acho bastante difícil, nas condições atuais e de um futuro próximo, principalmente os sistemas estaduais de ensino, ofertarem cursos de formação técnica que exigem altos investimentos em laboratórios e tecnologia, como, por exemplo, robótica, eletrônica ou cursos na área de saúde. Corremos o risco de retornarmos à década de 80 e 90 em que a grande maioria das escolas públicas se concentrava na formação de técnicos em administração e técnico em contabilidade,

ou ainda aos antigos “Cursos Comerciais”, com poucos recursos, muitas vezes somente “cuspe e giz”.

EP - Quanto ao ensino técnico, temos professores preparados, em condições e quantidade suficiente para atender a demanda da reforma do ensino médio?

RC - Para o ensino técnico nós, de fato, não temos professores preparados para atender na quantidade necessária, mas temos profissionais que podem ser preparados para atuarem na docência dos cursos profissionalizantes. Defendo muito essa ideia. Acho que o bom professor da educação profissional precisa ter um “pé no mercado de trabalho”. É lá que ele vai buscar atualização, trocar experiências, fazer experimentos e, assim, trazer essas ricas contribuições para a instituição de ensino. Tive uma experiência na década de 90, como Chefe do Departamento da Educação Profissional na Secretaria de Estado de Educação do Paraná, na época da promulgação da LDB 9394/96, em que foram fechados muitos cursos técnicos. Tínhamos uma grande quantidade de professores concursados e não sabíamos o que fazer com eles, pois não ofertaríamos mais as disciplinas em que eles eram habilitados. Eram professores que estavam afastados do mercado de trabalho, muitas vezes defasados em conteúdos, tecnologias, estabilizados e

efetivos nas escolas. Não tínhamos muito como resolver o problema precisando realocá-los em funções administrativas. Hoje, temos um outro agravante que é a velocidade da mudança, fazendo com que determinados cursos que tem alta demanda na atualidade, possam desaparecer em menos de 10 anos. Então, precisamos construir um modelo flexível que permita contratar profissionais e prepará-los para atuar como professores, de acordo com as demandas do mercado, e consequentemente, com a oferta dos cursos e necessidade de disciplinas.

EP - Você está falando então dos especialistas de “notório saber”?

RC - Acho o termo “notório saber” pouco adequado para o profissional especialista que, de fato, poderá assumir aulas no ensino médio. Mas antes de responder a sua questão, é preciso antes entender bem o que é Notório Saber. Tenho visto muitas interpretações equivocadas a esse respeito. Na LDB 9394/96, regulamentado pelo Conselho Nacional de Educação, para um especialista ser considerado “Notório Saber”, é preciso que uma Universidade, com doutorado na área de atuação do especialista, o reconheça. No caso do “Notório Saber” para o ensino médio, acho que torna-se inviável o cumprimento dessa exigência, visto a

quantidade de formações diferentes que serão demandadas em todo esse Brasil, sendo que em muitas regiões, inclusive, pode não haver doutorados nas áreas em questão. Talvez deveríamos pensar em outra forma de reconhecimento da capacidade de especialistas para ministrarem aulas, possibilitando, neste caso, que as IES (Instituições de Educação Superior) que ofertassem cursos de graduação nas mesmas áreas da oferta de formação técnica, pudessem, a partir dos seus professores mestres e doutores, credenciar esses especialistas para ministrarem aulas no itinerário de formação profissional do ensino médio. Neste caso, acho uma excelente solução. Estaríamos assim, aproximando mais a escola e a formação do aluno à realidade das organizações. Os dois lados ganhariam com a proposta. Também, para suprir carências em determinadas áreas dos outros itinerários, acredito que poderíamos abrir oportunidades para profissionais que atuam nessas áreas para atuar como docentes. Para exemplificar poderíamos contratar engenheiros para ministrarem aulas no itinerário formativo específico de Matemática. Destaco que, em todos os casos, precisamos de uma formação pedagógica complementar à formação ou experiência profissional desses es-

pecialistas. E esta formação deve ser organizada e ofertada pelas Instituições de Educação Superior.

EP - Hoje, o que é avaliado no Enem é a pauta do que será lecionado aos alunos de ensino médio brasileiro. Como compatibilizar o ENEM com a implantação da proposta do novo ensino médio?

RC - Com a nova proposta do ensino médio vejo problemas com o ENEM. Precisamos de muita discussão para adequar o exame a essa nova realidade. Sabemos que o ensino médio ficou refém por muito tempo do vestibular tradicional e, agora, também do ENEM. Em vez desses exames servirem para avaliar a formação do aluno no ensino médio, o que vimos foi um ensino médio se voltando para preparar os alunos para a realização desses exames. Essa situação sustentou e ainda sustenta o mercado dos “cursinhos”. E o que acontece é que as escolas regulares, as quais ofertam também os “cursinhos” ou que tem bons índices de aprovação nesses exames, acabam por atrair mais alunos e tornam-se mais fortes e competitivas. Não é por acaso que muitas escolas tradicionais que são referências na educação básica perdem muitos alunos no ensino médio por não terem esse foco na sua proposta de ensino.

Com a implantação da MP, o ENEM vira uma incógnita. Em função da redução >>>

MSM
MUNHOZ SOARES
MARTINHO
— Sociedade de Advogados —

ASSESSORIA JURÍDICA SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Com mais de 10 anos de experiência,
o MSM propõe soluções para a redução da
inadimplência, interpretação da legislação
educacional, ações específicas visando a
prevenção de riscos trabalhistas e
gestão financeira para a sua escola.



www.msmaadvogados.com.br



contato@msmaadvogados.com.br



11 2366 8326



Av. Dr. Chucri Zaidan, 1.550 - cj 2706
Chácara Santo Antônio
Cep 04711-130 - São Paulo

Conciliação

Cível

Contratos

Trabalhista

Cobrança



da carga horária da BNCC, pairam muitas dúvidas de como serão avaliados os alunos e se não aumentaremos as desvantagens entre eles, principalmente com os alunos que cursarem o itinerário de formação técnica profissional. Este aluno não sairá em desvantagem com os que optarem por outro itinerário específico, já que todos os demais itinerários são aprofundamentos da BNCC?

EP - Outra questão que você considera polêmica na MP é a implantação do tempo integral para o Ensino Médio. Será possível uma boa oferta do ensino médio em tempo integral? Como avalia essa questão da proposta? Com a ampliação do curso médio em tempo integral, teremos professores suficientes? E espaço físico para acomodar os alunos durante sete horas nas escolas?

RC - Respondendo sua pergunta quero enfatizar cinco questões. A primeira se refere à educação privada. Neste caso, acredito que será difícil a ampliação para o tempo integral, visto que a maioria dos pais já compromete o limite máximo do seu orçamento para a educação dos filhos e a oferta em tempo integral acarretará maior desembolso. Hoje, muitos pais que têm condições financeiras, procuram e matriculam seus filhos nas escolas que têm essa oferta. Então, acredito que teremos dificuldades nessa implantação.

A segunda questão que enfatizo é a falta de professores. O Sistema público tem uma defasagem de professores, motivada pela falta de perspectiva na carreira, desvalorização dos profissionais, baixa remuneração, entre outros fatores. Portanto, temos cada vez mais dificuldade de atrair jovens vocacionados para a carreira do magistério. É só observarmos a grande quantidade de professores que ministram aulas no ensino médio no Brasil sem a formação específica, pelo fato dos Sistemas de Ensino não encontrarem professores habilitados para ministrarem as disciplinas, principalmente, matemática, química e física. Se não tivermos uma ação contundente, esse problema tende a se agravar cada vez mais.

Uma terceira questão se refere ao modelo de escola em tempo integral, caso seja possível implantarmos. Neste caso, penso que precisamos implantar uma escola em tempo integral diferente. Não é admissível investirmos mais recursos sem uma proposta muito consistente, correndo o risco de fazer mais do mesmo. Uma proposta de escola de tempo integral precisa fazer com que os educadores saiam das suas “caixas”, pensando de forma inovadora. Assim, por exemplo, na questão da arquitetura e layout da escola, temos que conceber novos espaços adequados aos novos tempos, como, novos

laboratórios, salas temáticas, salas multissalares, biblioteca virtual, espaços que permitam atividades colaborativas, relações online. Precisamos lembrar que os nossos alunos são “cíbridos”, pois estão em redes virtuais com a mesma ou mais intensidade que nas redes reais. Sendo assim, os novos espaços de uma escola em tempo integral devem atender a essa realidade. É inadmissível pensar em construir mais salas de aulas tradicionais, no momento em que entram em discussão novas metodologias de ensino, como a da “sala de aula invertida” (Flipped Classroom). Então, precisamos de muita criatividade e coragem para promovermos uma inovação, que acredito que deva ser disruptiva. Embora extremamente necessário, considero muito difícil conseguirmos equacionar isso em pouco tempo. Acho que é um projeto para uma década ou mais.

Uma quarta questão que defendo é que, antes da oferta do ensino médio em tempo integral, teríamos que garantir, de fato, a oferta do ensino fundamental em tempo integral. Essa sim, é urgente e pré-requisito para melhorar significativamente o ensino médio.

Complementando ainda essas questões, me preocupa o alto investimento que a educação em tempo integral exige, ainda mais para o Sistema Público. Quanto custaria essa nova escola de tempo integral? Estamos no Brasil vivendo um momento que permite esse sonho? Com a possível aprovação da PEC 241, teremos recursos para maior investimento? Honestamente, não vejo o Brasil em condições de ter, nos próximos anos, recursos e capacidade suficientes para implantar adequadamente e com êxito um projeto de tamanha envergadura. Sendo assim, para o ensino médio sou favorável a investir os recursos na melhoria do tempo parcial e deixar a proposta de tempo integral para outro momento no Brasil.

EP - Você citou em uma questão anterior, que os professores apontam como um dos problemas que os impede de realizar seu potencial é a gestão escolar. Como você vê a formação dos gestores? Eles estão preparados para liderar essa proposta? Que caminhos você sugere?

RC - Conhecemos o velho ditado que diz que por trás de uma boa escola tem um grande diretor. Eu diria que por trás de uma boa escola tem uma boa equipe de gestores, incluindo aqui além do diretor, os coordenadores pedagógicos. Todos sabemos da importância de bons gestores para o êxito dos nossos projetos. Felizmente o Brasil está acordando para essa realidade. Tenho trabalhado muito por este Brasil afora na formação de diretores e coordenadores escolares. Acredito que é preciso investir, e muito,

na formação desses gestores para atuar com efetividade na gestão escolar. Serão eles, sem dúvida, os grandes líderes de todo esse processo de mudança. Mas, precisamos repensar essa formação. Tenho tido experiências bastante exitosas na implantação de um ciclo que denomino MCT – Mentoring, Coaching e Training. Ou seja, a junção de programas de mentoria por gestores experientes, programas de Coaching que desafiem os gestores escolares a atingir objetivos e metas e um programa de desenvolvimento nas competências conceituais, técnicas e comportamentais.

EP - A nova arquitetura do ensino médio, que promete colocar o aluno como protagonista do próprio aprendizado é importante, mas não soluciona todos os problemas da educação brasileira sem que se invista na formação de professores. Não está aí um dos grandes gargalos do projeto? Como preparar em tão pouco tempo os artífices dessa reforma? Temos escolas suficientes para essa formação?

RC - Acredito sim, que o maior gargalo que temos hoje na educação brasileira é a formação dos professores, tanto das séries iniciais como das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio. É crescente a reclamação dos professores quanto à sua formação. No Instituto Alleanza, em que sou diretor, estamos conduzindo uma pesquisa com professores para identificar os principais obstáculos que os impedem de realizar o seu potencial. Dois grandes obstáculos se destacam: o primeiro é a gestão escolar e o segundo é a formação do professor. Esses profissionais consideram que sua formação é inadequada e não os prepara para atuar na sala de aula do século XXI. Saem das universidades muito inseguras e, muitas vezes, sem saber como ensinar, como avaliar, como se relacionar com os alunos e pais e, também, em como fazer a gestão da sala de aula. Então, se no atual ensino médio a formação do professor já é um grande problema, imagine manter esse modelo de formação na implantação da nova proposta. Isso é inadmissível! E não vemos de forma clara como será tratada essa questão. Acredito que a formação do professor ficará ainda mais distante da realidade da escola. Sendo assim, por melhor que fosse a proposta do novo ensino médio, sem uma grande mudança no projeto de formação de professor, a mesma está condenada ao fracasso. No meu ponto de vista é necessário o desenvolvimento de um plano estratégico de formação inicial e continuada. Portanto, caberá às Universidades o desenvolvimento de um plano para as formações, principalmente a formação inicial. Já os Sistemas de Ensino, os Sindi- >>>

Reduzir a inadimplência do seu colégio
aliada a gestão financeira eficaz.



Advice POS a evolução em **Sistema** de **Gestão Educacional**

Advice POS, o Sistema de Gestão Educacional que possibilita você ter a visão completa do seu colégio na palma da sua mão.

Com total integração com as áreas administrativa, de captação e acadêmica, o processo financeiro será muito mais preciso, seguro e ágil para sua tomada de decisão, possibilitando a redução da inadimplência e um melhor planejamento financeiro.

Com o *Advice POS* você terá muito mais tempo para aquilo que realmente importa: a captação, manutenção e futuro dos seus alunos.

- Gestão financeira e orçamentária
- Controle de indicadores
- Planejamento escolar
- Captação de alunos
- Gestão de compras
- Interface web
- Solução Quadro Horário

11 3513-5075 • www.advicesystem.com.br • comercial@advicesystem.com.br

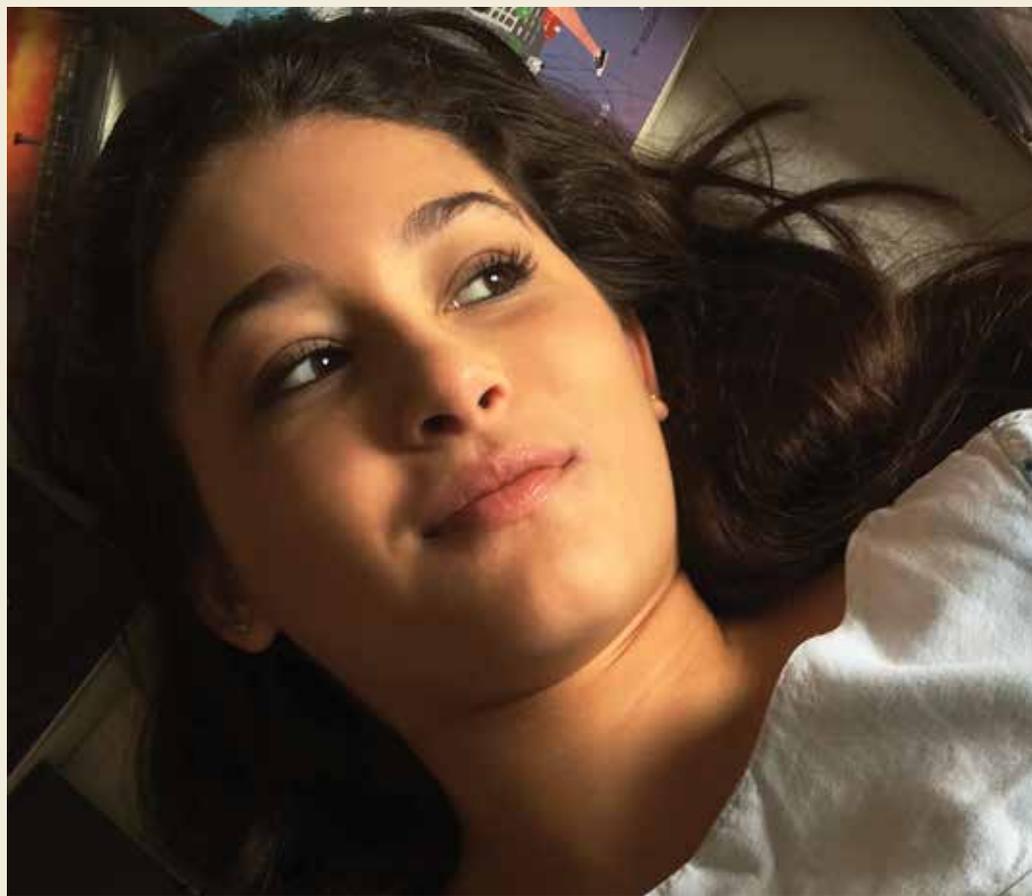




catos e as escolas particulares precisarão urgentemente elaborar e executar projetos de educação continuada. E não se trata da implantação de cursos, palestras e seminários pontuais, como estamos acostumados. Será preciso construir um plano arrojado de formação que atenda a essa nova realidade.

EP - Os problemas são maiores na formação para as séries iniciais do EF (pedagogia) ou para as séries finais do EF e Ensino Médio (licenciaturas)? Quais são os principais problemas que temos? Quais caminhos você sugere para resolver ou amenizar esses problemas?

RC - Os problemas são grandes tanto no curso de Pedagogia como nas licenciaturas. Começo minha reflexão pela formação dos professores para a educação infantil e séries iniciais, ou seja, o curso de Pedagogia. Tive uma boa experiência nessa questão, quando, por alguns anos, fui Pró-Reitor Universitário e tive como um dos meus desafios fazer uma grande reformulação no curso de Pedagogia que não ia bem. Estudei e discuti muito o modelo de formação dos professores para as séries iniciais com a ajuda de muitos especialistas e analisamos modelos praticados em diferentes países. As conclusões que chegamos é que a formação do professor (cursos de Pedagogia) no Brasil apresenta grandes problemas. Resumindo, posso dizer que a maioria dos nossos professores aprende pouco ou mal, aquilo que vai ensinar; passa muito tempo em discussões ideológicas e teorias abstratas; e, por fim, não é exposto às técnicas e práticas necessárias para uma boa aula. Então, precisamos enfrentar esses problemas indo diretamente ao ponto. Se os alunos de pedagogia não sabem certos conteúdos de matemática, vamos ensinar esses conteúdos e ensiná-los a ensinar. Se chegamos ao ensino superior com um ensino médio fraco, precisamos recuperar e ensinar os conteúdos que eles não dominam e que precisarão dominar para ensinar bem. Também teremos que intensificar nesses alunos a prática da sala de aula. E para isso uma proposta tem sido muito difundida, que é a da residência pedagógica. Os estudantes de pedagogia, assim como os estudantes de medicina ficam bastante tempo dentro de hospitais, precisam ficar mais tempo dentro das escolas, precisam estudar dentro das escolas, conviver com professores e alunos, assistir muitas aulas de bons professores e tê-los como seus tutores. Precisam, também, ter professores mentores e coaches, que os auxiliem a construir as competências para ser um bom professor. Os estágios curriculares, que estão em vigor atualmente, demonstram-se insuficientes. Para isso,



precisamos repensar a carga horária dos cursos de pedagogia, se não for no tempo de duração do curso, que sejam nas horas diárias de estudo, quem sabe um curso de horário integral. Esse parece ser o caminho inicial para a promoção de uma mudança mais substancial.

Referindo-se às licenciaturas, acredito que um dos principais problemas que temos é a formação pedagógica. Os alunos saem especializados, por exemplo, em física, química, biologia, mas com pouca bagagem na docência. E neste caso, falo com propriedade, pois sou licenciado em Matemática. A maioria dos alunos se dedica durante todo o curso, quase que exclusivamente, na sua área de especialização (bacharelado, muitas vezes) e deixa em segundo plano a formação pedagógica. Até porque, a princípio, perto do nível de dificuldade das disciplinas da formação específica, as disciplinas de formação pedagógica parecem mais simples ou mais fáceis. Acho que essa formação pedagógica é, na maioria das vezes, fraca, superficial e desconectada com a necessidade real dos professores nas escolas. Outro agravante decorrente é a dificuldade dos professores correlacionarem os conteúdos da sua disciplina com outras disciplinas e ainda de contextualizar seus conteúdos com as questões do cotidiano dos alunos. Essas questões precisam ser

tratadas na formação do professor. Esse fato possa justificar, em partes, a baixa motivação dos alunos no atual ensino médio. Eles relatam que não conseguem correlacionar as disciplinas estudadas, como química, física, biologia, matemática com a sua vida. E os professores confessam que na maioria das vezes não sabem como fazer isso. Este sem dúvida é um dos grandes desafios que temos na formação do professor para o ensino médio.

EP - E qual seria o perfil do professor ideal para o novo ensino médio?

RC - Tenho trabalhado num modelo de professor holístico ou integral. Acredito que seja um bom ponto de partida para discutirmos um projeto de formação inicial e continuada para os nossos professores. O modelo foi concebido pensando em quatro dimensões formativas, nas quais precisamos preparar os professores: ambiente externo, ambiente interno, resultados e pessoas. No ambiente externo destaco a importância de trabalharmos com os professores questões como a ampliação do seu conhecimento em outras áreas além de sua especialização e na ampliação da sua cultura geral. Ainda nessa dimensão, precisamos preparar o professor para lidar com o volume e a velocidade das mudanças presentes no mundo contemporâneo e desenvolver neles a capacidade de promover inovações constantes em



Francine Perrenoud

Será preciso construir um plano arrojado de formação que atenda a essa nova realidade

sua atividade profissional. Na dimensão do ambiente interno, precisamos desenvolver atividades que possibilitem ao professor melhorar seus métodos de ensino, adequando-os à nova realidade prevista para o ensino médio, além de capacitá-los para a gestão da sala de aula. Na dimensão resultados, precisamos desenvolver nos professores a sua responsabilização para com os resultados concretos da formação dos alunos, preparando-os para atuarem com base em um planejamento focado na qualidade, alinhado a objetivos e metas. E, por fim, na dimensão de pessoas, precisamos desenvolver competências nos professores para lidar com o novo perfil de aluno, melhorando o relacionamento entre professor e aluno, desenvolvendo assim vínculos de confiança, e resgatando alguns papéis fundamentais de um bom professor como, o papel de mentor, de facilitador e coach para o estudante. As experiências que tenho tido com a aplicação deste modelo de formação, têm mostrado que esse pode ser um dos caminhos para traçarmos o perfil desse novo professor e assim conseguirmos construir um projeto de formação mais apropriada para essa nova realidade.

EP- Para concluir, qual o fator que você considera ser fundamental para que essa reforma tenha chances de sucesso?

RC- Sem pestanejar eu digo: O fator mais importante é o envolvimento dos professores. E isso só será de fato conseguido, se investirmos na valorização e na formação do professor, como disse anteriormente. Se o professor não acreditar e não se engajar na implantação de um novo ensino médio, nós vamos “aterrissar de bico” com essa proposta. Não obteremos êxito! Então, o desafio está lançado: precisamos resgatar o nosso professor. E esse resgate passa inicialmente, sem dúvida, pela sua valorização. E falo aqui, não só de prestar homenagens e fazer belos discursos, mas, precisamos de ações concretas e imediatas por parte de todos os responsáveis pelo Sistema Educacional Brasileiro. E a sociedade precisa ser um agente pressionador do Sistema. Os professores que estão na ativa precisam melhorar sua autoestima, redescobrir seu papel, ressuscitar o amor que os levou a escolher a profissão e desenvolver coragem e competência para promover uma mudança interior, a fim de transformar sua ação pedagógica. E os nossos jovens precisam, de novo, desejar ser professores, precisam acreditar na profissão, ver novas e desafiantes perspectivas. Só assim poderemos acreditar que é possível um avanço significativo, uma mudança positiva e, assim, um novo ensino médio, um sonho que todos nós educadores acalentamos há muitos anos. ●



Áreas de atuação

- ❖ Societário
- ❖ Tributário
- ❖ Empresarial
- ❖ Trabalhista
- ❖ Terceiro Setor
- ❖ Cível, Família e Sucessões

Oferecemos muito mais do que uma assessoria jurídica. Oferecemos parceria, solidez e soluções inovadoras para compartilhar a sua visão.

A Celso Carlos Fernandes e Melo conta com 30 anos de experiência em Assessoria Jurídica Preventiva e Contenciosa especializada em Instituições de Ensino.

Ética, estratégia, eficácia, sigilo, dedicação e solidez para atender todas as suas necessidades.



www.ccfmadvocacia.com.br advocacia@ccfmadvocacia.com.br 11 3513-5080

Rua Voluntários da Pátria, 1088
02010-100 - Santana - São Paulo / SP



COMO SE FAZ A AVALIAÇÃO E O DIAGNÓSTICO DO AUTISMO?

Olá turma!
Continuando nossa série MANUAL DO AUTISMO, gostaria de falar sobre a avaliação e o diagnóstico médico do transtorno do espectro autista.

Antes de se falar no diagnóstico, se faz necessário discutir o método de classificação atual dessa patologia. A nomenclatura e classificação dos transtornos do espectro autista passaram por diversas reformulações desde 1980, quando

foi oficialmente reconhecida como um diagnóstico médico na terceira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-III), publicado pela Associação Psiquiátrica Americana.

Os cinco critérios diagnósticos utilizados atualmente para a identificação dos transtornos do espectro autista estão descritos no DSM-5, última publicação da Associação Psiquiátrica Americana, e descrevo resumidamente a seguir:

A) PREJUÍZO EM COMUNICAÇÃO E INTERAÇÃO SOCIAL EM MÚLTIPLOS CONTEXTOS:

- 1) Prejuízo em reciprocidade social e emocional.
- 2) Prejuízos em comportamento comunicativo não-verbal utilizado para interação social.
- 3) Prejuízos no desenvolvimento, manutenção e entendimento de relacionamentos sociais.

C) SINTOMAS DEVEM ESTAR PRESENTES NO PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO INICIAL DA CRIANÇA.

B) PADRÃO DE COMPORTAMENTO REPETITIVO E RESTRITIVO DE INTERESSES OU ATIVIDADES, MANIFESTADAS POR PELO MENOS DOIS DOS SEGUINTE:

- 1) Movimentos ou fala repetitivos e/ou estereotipados.
- 2) Insistência ou monotonia, inflexibilidade nas rotinas ou padrões ritualísticos no comportamento verbal ou não-verbal.
- 3) Interesses restritos.
- 4) Hiper ou hiporeatividade à estimulação sensorial ou interesse atípico por estímulos ambientais.

D) OS SINTOMAS PROVOCAM PREJUÍZOS SIGNIFICATIVOS NO FUNCIONAMENTO SOCIAL, OCUPACIONAL OU OUTRAS ÁREAS IMPORTANTES.

E) ESSAS ALTERAÇÕES NÃO SÃO MELHOR EXPLICADAS POR DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL OU ATRASO GLOBAL DO DESENVOLVIMENTO. A DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL E OS TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA PODEM COEXISTIR; PARA FAZER O DIAGNÓSTICO DE COMORBIDADE, A COMUNICAÇÃO SOCIAL DEVE SER ABAIXO DO ESPERADO PARA O NÍVEL DE DESENVOLVIMENTO.

freepik.com



AValiação DIAGNÓSTICA

O diagnóstico do autismo é clínico, depende de uma minuciosa avaliação comportamental da criança e entrevista com os pais. Caso a criança já esteja inserida em um programa educacional, a avaliação pedagógica escolar será também muito importante.

Durante esse processo de avaliação comportamental, algumas escalas padronizadas para rastreamento dos transtornos do espectro autista podem ser também empregadas e são descritas no final do capítulo.

Enfatizo que exames por imagem como, ressonância nuclear magnética, tomografia computadorizada ou testes sanguíneos não ajudam no diagnóstico e não devem ser realizados.

Basicamente, durante a avaliação comportamental o médico faz um rastreamento do desenvolvimento da

criança, buscando identificar se ela está aprendendo as habilidades básicas referentes à fala, linguagem corporal e comportamento social. Um atraso em qualquer dessas áreas pode ser sinal de um problema de desenvolvimento.

Normalmente os médicos mais indicados para essa avaliação são os psiquiatras especialistas na infância e adolescência, neurologistas da infância ou neuropediatras, entretanto reforço que seria de fundamental importância que médicos pediatras tivessem profundo conhecimento sobre desenvolvimento infantil. Desta forma, a grande maioria dos casos poderiam ser identificados de forma precoce e não perderíamos oportunidades de tratar precocemente os transtornos do espectro autista.

Após o processo de avaliação comportamental e identificação do transtorno do espectro autista, o médico es-

pecialista deverá criar um plano individual de tratamento e dar início ao processo terapêutico.

Destaco novamente que quanto mais cedo o diagnóstico, melhor serão as possibilidades e oportunidades de tratamento para a criança, portanto a identificação precoce, conforme o capítulo anterior enfatizou deve ser a regra.

Turma, quem quiser conhecer mais sobre toda a metodologia, visite: www.cbiofmiami.com

Um abraço e até o próximo artigo! ●



GUSTAVO TEIXEIRA

Médico Psiquiatra da Infância, Professor Visitante - Bridgewater State University, Mestre em Educação - Framingham State University, Diretor Executivo - CBI of Miami. www.cbiofmiami.com



LÍDERES

O QUE O MERCADO QUER E NÃO QUER



Foi-se o tempo em que conceitos e valores praticados no ambiente corporativo não diziam respeito ao nicho da Educação. Nós, profissionais que orbitam em torno do ensino no Brasil, não podemos nos comportar como se vivêssemos num compartimento em separado. A sociedade moderna, globalizada e mutante, não ficará esperando o despertar de quem não se empenhe para atualizar-se. Houve tempo em que os letárgicos “perdiam o bonde da história”. Não há mais bondes! Agora são trens-bala. E os rumos da história são alterados todos os dias pela tecnologia e pela descoberta de novos modos de fazer, ainda mais eficientemente, velhas coisas. Por que somente o universo da Educação ficaria de fora?

Esse conceito se aplica particularmente às lideranças da Educação. De professores, coordenadores e consultores a gestores do ensino, o mercado passou a exigir muito além de seus títulos, conhecimentos e experiências acumuladas. A pergunta que o mercado passa a nos fazer é: “você é capaz de gerar resultados?”. Não se trata, aí, de indagar sobre a nossa formação básica, nossos mestrados e doutorados. Essa página é pressuposto básico e continua sendo importante, mas já foi virada! O que se deseja saber é se estamos capacitados para ir além das competências técnicas, se estamos aptos para desenvolver as competências comportamentais de nossos colaboradores. É nesse sentido que se afirma aqui: o mercado não ficará aguardando o despertar dos letárgicos! A leitura que faz é objetiva e simples: líderes que não

aprimoram as suas próprias competências comportamentais não serão capazes de desenvolver as mesmas competências dos indivíduos e grupos de sua equipe.

Entenda-se competência comportamental como conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o bom desempenho de um papel.

Conflitos, falhas na comunicação, problemas de relacionamento interpessoal entre colaboradores e dificuldade de lidar com as diferenças individuais são alguns exemplos de necessidades com as quais o líder se depara no cotidiano. O líder da Educação vê-se frente a duas constatações inquietantes. De um lado, não encontra respostas eficientes para essas demandas entre o rol de soluções baseadas em padrões de conduta (novas gerações, novos hábitos, novos conflitos, necessidade de novas respostas...); de outro, tem claro que já não lhe é mais possível simplesmente ignorar (ou mesmo fingir que ignora). Solução? Investir em autodesenvolvimento, identificando as suas próprias dificuldades e aprendendo a se colocar no lugar do outro.

Além de gostar de trabalhar com pessoas, o líder deve ser capaz de conhecê-las e de entendê-las. Deve identificar suas

dificuldades e qualidades, equalizando seus valores individuais com os da instituição. Só assim as terá motivadas a realizar as suas tarefas e a dar conta de suas contribuições. No mundo corporativo, não se pensa em um líder que não seja bom comunicador, que não esteja preparado para dar (e receber) feedback por meio da comunicação transparente e verdadeira, que não se apresente apto a lidar com as diferenças individuais. Por que motivo seria diferente com o moderno gestor da Educação?

Ao contrário do que se poderia supor, o desenvolver dessas competências não é atribuição pura e simples da formação básica, da experiência e da intuição. É preciso buscá-la por meio de cursos, leituras, palestras e até mesmo eventos inteiros dedicados a esse tema. O primeiro passo, entretanto, é a aceitação do novo. O mundo mudou. O mercado mudou. Os profissionais da Educação precisam acompanhar essas mudanças. A começar pela coragem para admitir a necessidade de aprimoramento do seu papel e pela humildade para construir responsabilidade compartilhada. Ou seja, é “aprender a aprender” continuamente. Nada que Paulo Freire já não nos tenha exaustivamente dito. ●



YUDI YOZO

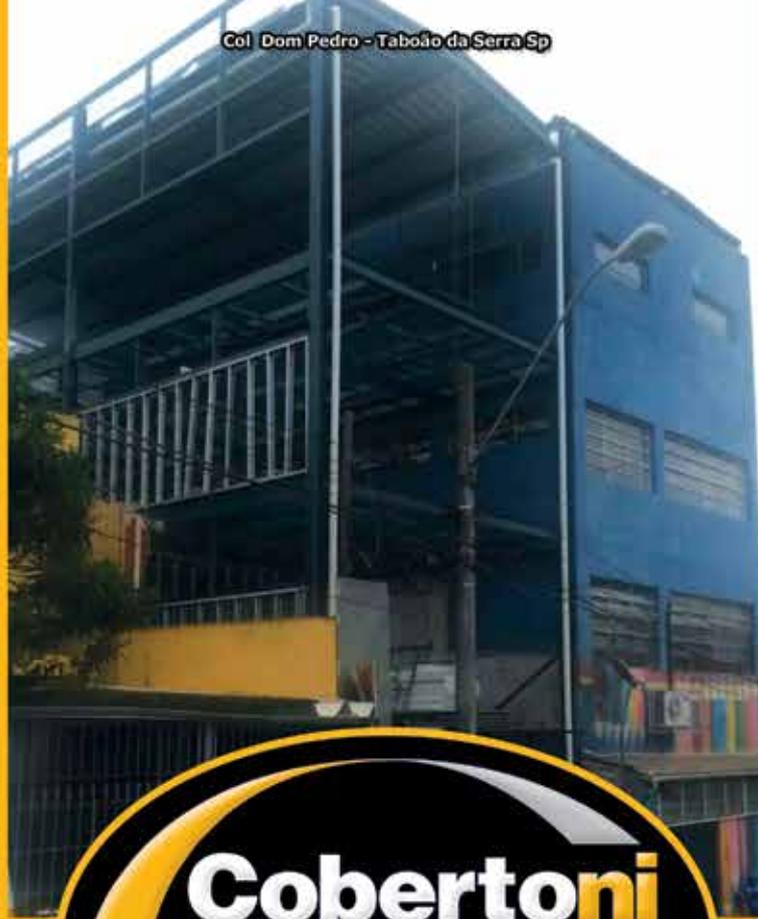
Psicólogo, especialista em Psicodrama, formado pela ABPS, em São Paulo. Com cursos complementares da Teoria da Comunicação Humana e Coaching Ontológico, Didata e Docente-Supervisor credenciado pela FEBRAP. Atua na área organizacional como Consultor em Desenvolvimento Pessoal, especialista em trabalho comportamental e emocional de grupos. Atua na área da docência como professor convidado em diversos cursos de Pós-Graduação, Especialização e MBA. É palestrante em congressos nacionais e internacionais de Recursos

Humanos, Administração, Dinâmica de Grupo, Educação e Psicodrama. Autor do best seller “100 Jogos para Grupos”, Ed. Ágora (Grupo Summus Editorial), que se encontra na 20ª edição.

Col Dom Pedro - Taboão da Serra Sp



Col Dom Pedro - Taboão da Serra Sp



Col Olivetano - Vila Matilde SP



Col Poliedro - São José dos Campos



Col Millenium Construtivo - Mogi das Cruzes



Col Prisma - Capão Redondo SP



Col Objetivo - Itapetininga Sp



Cobertoni

Estruturas Metálicas

QUADRAS - GINÁSIOS - PISCINAS - PASSARELAS - GARAGENS - GALPÕES
PROJETOS ESPECIAIS - TENSIONADAS - FECHAMENTOS - MEZANINOS - RETRÁTEIS - ACM

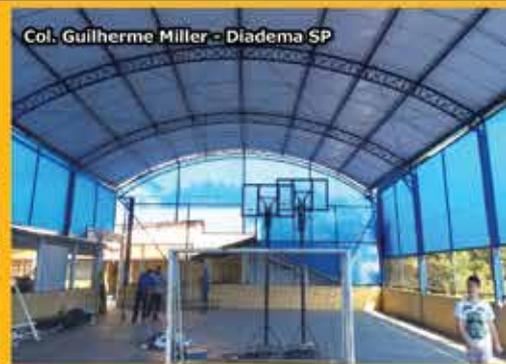
Col Escalada - Francisco Morato SP



Col Monfort Objetivo - Itaim Paulista SP



Col. Guilherme Miller - Diadema SP



Col São Mario Salesianos - Piracicaba SP



Col Vitta Vivace - Itaim Paulista SP



Col Alpha Omega - Artur Alvim SP



FÁBRICA

PIRACICABA - SP

 (19) 3434-1888
(19) 2532-2127

**ESCRITÓRIO
COMERCIAL**

 **SÃO PAULO - SP**
(11) 95600-1729



www.cobertoni.com.br
cobertoni@cobertoni.com.br



Programa de Regularização Tributária – PRT

Início de 2017: promessas, planos, desafios, mas qual boa notícia para os contribuintes?

Foi instituído, através da Medida Provisória nº 766/2017, o Programa de Regularização Tributária – PRT, para o pagamento ou o parcelamento de débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional.

Assim como ocorreu em outros Parcelamentos Federais (REFIS, PAES, PAEX, etc.), a adesão ao PRT será uma ótima oportunidade para a regularização de débitos tributários federais, regularização esta que culminará tanto na melhor administração do passivo tributário com a mitigação de riscos como, por exemplo, o recebimento de citações em Execuções Fiscais onde, além do tributo, juros e multa há custas e honorários advocatícios (e, ainda, impedir a adoção de medidas expropriatórias por parte do Fisco, visto que o débito está sendo, de alguma forma, pago), quanto na regularidade fiscal necessária para diversas operações, conforme ressaltamos no artigo “A importância da regularidade fiscal das Instituições de Ensino” publicado na Edição nº 220, de julho/2016, da Revista Escola Particular.

Neste último ponto, tendo em vista que o parcelamento é hipótese de suspensão

da exigibilidade do crédito tributário, nos termos do artigo 151, inciso VI, do Código Tributário Nacional), se houver adesão ao PRT, com o pagamento a tempo e modo, será emitida a respectiva Certidão Positiva com Efeitos de Negativa.

Vejam os principais pontos que permeiam este novo programa de regularização tributária:

1) O parcelamento foi regulamentado?

A RFB e a PGFN editarão os atos necessários à execução dos procedimentos previstos no prazo de **até o dia 04/02/2017**.

2) Quais débitos poderão ser parcelados por meio do PRT?

- a) os de natureza tributária ou não tributária;
- b) os vencidos até 30 de novembro de 2016;
- c) os contraídos por pessoas físicas ou jurídicas;
- d) os oriundos de parcelamentos anteriores (rescindidos ou ativos);
- e) aqueles em discussão administrativa ou judicial ou
- f) aqueles provenientes de lançamento de ofício efetuados após a publicação da MP 766/2017.

3) Qual o meio e o prazo para adesão ao PRT?

A adesão ao PRT ocorrerá por meio de requerimento a ser efetuado no prazo de até 120 dias, contado a partir da regulamentação estabelecida pela RFB e pela PGFN.

4) Qual a abrangência do PRT?

O PRT abrangerá os débitos em discussão administrativa ou judicial indicados para compor o PRT e a totalidade dos débitos exigíveis em nome do sujeito passivo, na condição de contribuinte ou de responsável.

5) Quem é o confitente nos termos do novo Código de Processo Civil (mencionado na MP 766/2017)?

É a pessoa física ou jurídica que, uma vez enquadrada nos requisitos da MP 766/2017, confessará a dívida tributária e aderirá ao PRT.

6) Quais as implicações oriundas da adesão ao PRT?

a) a confissão irrevogável e irretratável dos débitos do contribuinte ou do responsável tributário (indicado para compor PRT), nos termos do artigo 395 do novo Código de Processo Civil que prevê que a confissão é, **em regra, indivisível**, não podendo a parte (neste caso o contribuinte ou responsável tributário) que a quiser invocar como prova aceitá-la no



freepik.com

tópico que a beneficiar e rejeitá-la no que lhe for desfavorável, **porém a confissão poderá ser cindida quando o contribuinte a ela** (contribuinte ou responsável tributário) **aduzir fatos novos, capazes de constituir fundamento de defesa de direito material ou de reconvenção;**

b) a aceitação plena e irrevogável de todas as condições estabelecidas pelo PRT;

c) o dever de pagar regularmente as parcelas dos débitos consolidados no PRT e os débitos vencidos após 30 de novembro de 2016, inscritos ou não em Dívida Ativa da União;

d) a vedação da inclusão dos débitos que compõem o PRT **em qualquer outra forma de parcelamento posterior, ressalvado o reparcelamento de que trata o art. 14-A da Lei nº 10.522/2002** (reparcelamento de débitos constantes de parcelamento em andamento ou que tenha sido rescindido); e

e) o cumprimento regular das obrigações com o FGTS.

7) Quais serão as opções para pagamento para os débitos que estão na RFB (ainda não inscritos em dívida ativa)? Qual delas é a mais vantajosa?

O PRT trouxe as 4 opções abaixo, cuja escolha dependerá da realidade de cada contribuinte:

a) pagamento à vista e em espécie de, no mínimo 20% o valor da dívida consolidada e liquidação **do restante com a utilização de créditos de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL ou com outros créditos próprios relativos aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil;**

b) pagamento em espécie de, no mínimo, 24% da dívida consolidada em 24 prestações mensais e sucessivas (2 anos) e liquidação **do restante com a utilização de créditos de prejuízo fiscal e base de cálculo negativa da CSLL ou com outros créditos próprios relativos aos tributos administrados pela Secretaria da Receita Federal do Brasil;**

Nestas hipóteses:

- se houver saldo remanescente após a amortização com créditos, este poderá ser parcelado em até 60 prestações adicionais, vencíveis a partir do mês seguinte ao pagamento à vista ou do mês seguinte ao do pagamento da 24ª prestação, no valor mínimo de 1/60 (um sessenta avos) do referido saldo.

- poderão ser utilizados **créditos de prejuízos fiscais e de base de cálculo negativa da CSLL apurados até 31 de dezembro de 2015 e declarados até 30 de junho de 2016, próprios ou do responsável tributário ou corresponsável pelo débito, e de empresas controladora e controlada (Inclui-se também como controlada a sociedade na qual a participação da controladora seja igual ou inferior a 50%, desde que existente acordo de acionistas que assegure de modo permanente a preponderância individual ou comum nas deliberações sociais, e o poder individual ou comum de eleger a maioria dos administradores), de forma direta ou indireta, ou de empresas que sejam controladas direta ou indiretamente por uma mesma empresa, em 31 de dezembro de 2015, domiciliadas no País, desde que se mantenham nesta condição até a data da opção pela quitação.**

- **Atenção: os créditos próprios deverão ser utilizados primeiramente.**

- O valor do crédito decorrente de **prejuízo fiscal** e de base de cálculo negativa da CSLL será determinado por meio da aplicação das seguintes alíquotas:

a) 25% sobre o montante do prejuízo fiscal;

b) 20% sobre a base de cálculo negativa da CSLL, no caso das pessoas jurídicas de seguros privados, das pessoas jurídicas de capitalização e das instituições financeiras;

c) 17%, no caso das cooperativas de crédito;

d) 9% sobre a base de cálculo negativa da CSLL.

c) pagamento à vista e em espécie de **20% do valor da dívida consolidada** e parcelamento do restante em **até 96 prestações mensais e sucessivas (8 anos); e**

d) pagamento da dívida consolidada em até 120 prestações mensais e sucessivas, calculadas de modo a observar os seguintes percentuais mínimos, aplicados sobre o valor da dívida consolidada:

- da 1ª à 12ª prestação - 0,5%;

- da 13ª à 24ª prestação - 0,6%;

- da 25ª à 36ª prestação - 0,7%; e

- da 37ª prestação em diante - percentual correspondente ao saldo remanescente, em até 84 prestações mensais e sucessivas.

Na hipótese de indeferimento dos créditos, no todo ou em parte, será concedido o prazo de 30 dias para o pagamento em espécie dos débitos amortizados indevidamente com créditos não reconhecidos pela RFB, inclusive aqueles decorrentes de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa da CSLL.

A RFB dispõe do prazo de 5 anos para a análise da quitação.

8) Quais serão as opções para pagamento para os débitos que estão na PGFN (inscritos em dívida ativa)? Qual delas é a mais vantajosa?

O PRT trouxe 2 opções, cuja escolha dependerá da realidade de cada contribuinte:

a) pagamento à vista de 20% do valor da dívida consolidada e parcelamento do restante em até 96 parcelas mensais e sucessivas; ou

b) pagamento da dívida consolidada em até 120 parcelas mensais e sucessivas, calculadas de modo a observar os seguintes percentuais mínimos, aplicados sobre o valor consolidado:

- da 1ª à 12ª prestação - 0,5%;

- da 13ª à 24ª prestação - 0,6%;

- da 25ª à 36ª prestação - 0,7%; e

- da 37ª prestação em diante - percentual correspondente ao saldo remanescente em até 84 prestações mensais e sucessivas.

Haverá dispensa de garantia para o parcelamento de débitos cujo valor consolidado **seja inferior a R\$ 15.000.000,00.**

Haverá exigência de garantia (**rol taxativo**) para o parcelamento de débitos cujo valor consolidado **seja igual ou superior a R\$ 15.000.000,00: Carta de Fiança ou Seguro Garantia Judicial.**

Note-se que o Seguro Garantia Judicial costuma ser menos oneroso que a Carta de Fiança e tem uma estrutura básica composta por: a) Segurado: credor de obrigação fiscal; b) Tomador: devedor da obrigação fiscal e c) Garantidor: que é a Seguradora, empresa devidamente autorizada pela SUSEP a emitir apólices para garantir as obrigações do Tomador. >>>



freepik.com

Vale mencionar, ainda, que não há permissão para a utilização de créditos de Prejuízos Fiscais e da base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido no âmbito da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional – PGFN.

9) Qual o valor mínimo da prestação mensal tanto para débitos da RFB quanto para débitos da PGFN?

- R\$ 200,00: pessoa física; e
- R\$ 1.000,00: pessoa jurídica.

10) Quais são os requisitos específicos para os débitos em discussão administrativa ou judicial?

- Desistência prévia das impugnações ou dos recursos administrativos e das ações judiciais que tenham por objeto os débitos que serão quitados, bem como renúncia a quaisquer alegações de direito sobre as quais se fundem as referidas impugnações e recursos ou ações judiciais.

- **Logística e Prazo:** A comprovação da desistência deverá ser apresentada na unidade de atendimento integrado do domicílio fiscal do sujeito passivo **até o último dia do prazo para a adesão ao PRT.**

- **Ações judiciais:** protocolizar requerimento de extinção do processo com resolução do mérito, nos termos da alínea “c” do inciso III, do art. 487, do novo Código de Processo Civil.

- **Desistência Parcial** de processo administrativo ou judicial: será admitida se o débito objeto de desistência for passível de distinção dos demais débitos discutidos no processo administrativo ou na ação judicial.

11) Havendo adesão ao PRT serão devidos honorários à PGFN (ações judiciais)?

Sim, nos termos do art. 90 do novo Código de Processo Civil.

12) Como ficarão os depósitos judiciais de débitos que serão incluídos no PRT?

Os depósitos serão automaticamente transformados em pagamento definitivo ou convertidos em renda da União. Se restarem débitos não liquidados pelo depósito, o saldo devedor poderá ser quitado na forma das **questões 6 e 7.**

O sujeito passivo poderá requerer o levantamento de eventual do saldo remanescente, desde que não haja outro débito exigível.

Atenção: a desistência é requisito prévio, sendo certo que os créditos indicados para quitação na forma do PRT deverão quitar primeiro os débitos não garantidos pelos depósitos judiciais que serão convertidos em renda da União.

13) O que poderá causar a exclusão do PRT com a automática execução da garantia prestada?

- a) a falta de pagamento de 3 parcelas consecutivas ou 6 alternadas;
- b) a falta de pagamento de 1 parcela, se todas as demais estiverem pagas;
- c) a constatação, pela RFB ou pela PGFN, de qualquer ato tendente ao esvaziamento patrimonial do sujeito passivo como forma de fraudar o cumprimento do parcelamento;
- d) a decretação de falência ou extinção, pela liquidação, da pessoa jurídica optante;

e) a concessão de medida cautelar fiscal;

f) a declaração de inaptidão do CNPJ, nos termos dos art. 80 e art. 81 da Lei nº 9.430/96; ou

g) a inobservância ao dever de pagar regularmente as parcelas e à vedação da inclusão dos débitos que compõem o PRT em qualquer outra forma de parcelamento posterior, ressalvado o reparcelamento de que trata o art. 14-A da Lei nº 10.522, de 19 de julho de 2002.

14) A opção pelo PRT implica na exclusão automática dos gravames decorrentes de arrolamento de bens de medida cautelar fiscal e das garantias prestadas nas ações de execução fiscal ou qualquer outra ação judicial?

Não, o arrolamento e demais garantias serão mantidos.

A escolha da modalidade, portanto, dependerá da realidade de cada contribuinte. ●



VANESSA RUFFA RODRIGUES

Gestora da Consultoria Tributária/ Terceiro Setor na Meira Fernandes. Coordenadora de Atualização Legislativa para Assuntos do Terceiro Setor da OAB/SP.

Professora da Escola Superior de Advocacia de São Paulo e da Escola Aberta do Terceiro Setor. Membro do ISTR - International Society for Third Sector Research. Graduada em Direito pela FMU. Especialista em Direito Tributário pela Universidade Mackenzie. Extensão em Direito Tributário e Societário pela FGV (GVLaw). Extensão em Tributação do Setor Comercial pela FGV (GVLaw). MBA em Gestão de Tributos e Planejamento Tributário pela FGV (FGV Management-SP).

EDU Card

Atende às necessidades de acesso e segurança em sua instituição



A simplificação dos processos de pagamento no campus representa um dos desafios mais comuns nas instituições educacionais. Sabemos que a facilidade de operação, controle de consumo e acessibilidade são vitais para o desenvolvimento desse processo.

A solução da Ricoh, o EDU Card, foi concebido para ajudar às instituições educacionais a se tornarem centros modernos de ensino, com políticas de BYOD (sigla em inglês para Traga seu próprio dispositivo), controles de acesso a portas, estacionamentos e armários, entre outras vantagens.

Principais Benefícios:

- Controle do consumo de fácil utilização para o usuário ou departamento.
- Acessibilidade em todo o campus. É possível escolher cartões com chip, cartões de aproximação, códigos PIN ou dispositivos móveis. Controle de acesso a portas, estacionamentos e armários, entre outros.
- Uma única plataforma para simplificar a experiência do usuário.
- Rapidez no processo de pagamentos em restaurantes e integração possível com máquinas de venda automática.
- Recarga de cartões em pontos localizados no campus ou por meio da Internet.
- Integração de cartões atuais



Nossas soluções incluem:



Soluções de digitalização de documentos físicos e impressão móvel de e para a nuvem.



Relatórios automatizados e em tempo real de consumo e despesas.



Ofereça melhores serviços com a possibilidade de carregar o valor no centro de custo com facilidade e segurança.



Integração de documentos a repositórios tradicionais como DropBox, Google Drive e Blackboard, assegurando melhores sistemas de informação, mobilidade e disponibilização de conteúdos.



Campus Print, Color Coverage Analyzer, Quiosques de impressão, ICE Education Package, Serviços assistidos, Centros de impressão.



Inovação constante na forma e no conteúdo

A Bett Educ, o maior evento de tecnologia e educação da América Latina, busca promover inovações que cheguem até a ponta, ou seja à sala de aula. “Temos que apresentar novos horizontes. Sem inovação de fato, a gente não consegue melhorar nossa educação”, afirma Vera Cabral, diretora de conteúdo da Bett Educ. Para cumprir bem esse papel, seus organizadores assumem o compromisso de, também eles, apresentarem inovações a cada ano.

As mudanças seguem na linha das tendências mundiais, observadas na Bett Show de Londres, assim como visam responder a anseios locais, sejam questões antigas que ainda não se resolveram, sejam novos temas surgidos das mudanças na sociedade. Por tudo isso, o evento de 2017 está repleto de novidades, que buscam aprimorar conteúdos e formatos. Conheça a seguir as cinco principais mudanças desta edição.

Congresso ganha caráter mais formativo

Como de costume, os números gerais do Congresso são grandiosos: serão 133 sessões em 7 auditórios nos quatro dias de evento. Os cinco eixos norteadores - Aprendizagem,

Práticas de Sala de Aula, Formação de Professores, Gestão e Políticas Educacionais - também serão mantidos. Porém, desta vez as palestras foram divididas em

28 temas específicos. Ao optar por um tema, o congressista participará de diversas atividades diferentes, mas todas com o mesmo foco.

Ao ser organizado por blocos temáticos, o congresso Bett Educ reforça sua vocação para a formação de educadores. Quando escolhe um determinado tema, como inclusão por exemplo, o profissional vai assistir a uma palestra teórica, em outro horário conhecer cases de sucesso, depois ter uma experiência prática sobre possíveis ferramentas para usar em sala e assim por diante. “O educador vai ter tempo para refletir sobre um tema específico, ouvir mais de uma especialista no assunto, para assim poder criar um conceito que de fato modifique sua prática. Vai além de um enriquecimento cultural, pois permite um aprofundamento, algo que pode ter mais impacto no chão da escola”, explica Vera Cabral.

Outra novidade, visando melhorar o acesso à infraestrutura, é o fato de que os intervalos serão intercalados, evitando aglomerações.

Bett Edup reúne gestores da rede particular

A Bett Educ inaugura neste ano o Fórum de Formação de Lideranças de Educação Particular, o Bett Edup, com conteúdos focados na gestão estratégica de escolas privadas. O programa inclui mesas redondas sobre o novo ensino médio e

sobre como lidar com a inadimplência, além de contar com a apresentação de cases de escolas inovadoras do exterior.

Os gestores de fora da capital paulista que participarem da Bett Edup também terão a possibilidade de visitar no período da manhã alguns colégios inovadores da cidade. As visitas monitoradas vão ajudar nas discussões do Fórum no período da tarde, estabelecendo um diálogo entre práticas e teorias. As escolas que receberão as visitas dos gestores ainda estão sendo selecionadas.

“A Bett Educ traz oportunidades de aprendizado para o educador e também para o gestor da escola. Nossa ideia ao criar o Bett Edup foi atender às lideranças da rede particular com conteúdos bem específicos, focados nas preocupações que fazem parte da rotina deles”, disse Vera Cabral. “Vamos tratar de temas realmente relevantes para o gestor, promover discussões e mostrar exemplos de como alcançar resultados de excelência com um investimento possível para cada realidade”, explicou.

Ensino superior entra na pauta na Bett IES

O Encontro de Instituições de Ensino Superior, Bett IES, será destinado a gestores, pró-reitores, diretores e coordenadores de tecnologia de faculdades e universidades. Para a realização desse Encontro foram firmadas parcerias com a



em vez de só ouvirem sobre o que já existe no mercado, um grupo de profissionais da área de tecnologia das secretarias de educação vai apresentar ao mercado o que eles pretendem fazer, para que as empresas possam oferecer soluções segundo suas expectativas”, explica a diretora da Bett Educar.

Novas parcerias aprimoram os conteúdos

Este ano, o congresso Bett Educar conta com um novo parceiro de conteúdo, o Porvir, uma iniciativa de comunicação e mobilização social que mapeia, produz, difunde e compartilha referências sobre inovações educacionais para inspirar melhorias na qualidade da educação brasileira. O instituto ficou responsável por fazer a curadoria de palestras de três eixos temáticos: 4 Elementos para Aliar Tecnologia e Educação; Educação Integral na Prática; Educação que Faz Sentido para Adolescentes e Jovens. São todos temas em que o Porvir atua diretamente e, portanto, Anna Penido, diretora executiva do Porvir, vai dar uma das palestras no tema Educação que Faz Sentido.

Além do novo parceiro, boas experiências do ano passado se repetirão. O Instituto Singularidades vai oferecer novos workshops sob medida para os congressistas da Bett Educar, e a Start Up Educare vai organizar o Espaço para Start Ups, onde “jovens” empresas inovadoras poderão apresentar seus produtos ao público da feira.

Mesmo para quem já participou da Bett Educar em edições anteriores, há muito para aprender e com o que se surpreender. ●

SERVIÇO

Bett Educar 2017 “Inovação - Novos Horizontes para a Educação”

De 10 a 13 de maio

São Paulo Expo Exhibition & Convention Center
(antigo Centro de Exposições Imigrantes)
Rodovia dos Imigrantes, km 1,5
São Paulo - SP - Brasil

Site Bett Educar2017:
www.bettbrasileducar.com.br

Abed (Associação Brasileira de Educação a Distância) e o Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo).

Até o ano passado, o ensino superior não contava com um espaço que abordasse suas especificidades pedagógicas e administrativas. E essa é uma discussão importante e inadiável. Os professores de ensino superior sempre gozaram de uma aura de grandes mestres, pessoas mergulhadas em conteúdos e saberes específicos, mas com pouca preocupação sobre como ensinar. “É preciso reorganizar a formato, alterar o antigo sistema. O evento vai tratar de questões pedagógico-estratégicas do ensino superior”, informa Vera Cabral.

Espaço do Saber se foca na rede pública

A intenção da Bett Educar 2017 é apresentar conteúdos bem específicos para cada público. Portanto, o setor público não poderia deixar de ser contemplado com o espaço específico: o Espaço do Saber. Será lá o local de um encontro da Undime-SP (União dos Dirigentes Municipais de Educação) e uma reunião de diretores de tecnologia do Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação).

O Espaço contará ainda com a participação do Cieb (Centro de Inovação para a Educação Brasileira), que fará uma apresentação para as empresas de tecnologia sobre as tendências para a educação no país. “Buscamos dar uma invertida na lógica:

BETT SHOW DE LONDRES

A Bett Show de Londres, o maior evento global de educação e tecnologia, realizado em janeiro, mais uma vez alcançou marcas impressionantes. Os expositores, vindos de todas as regiões do planeta, chegou à casa dos 600; a quantidade de visitantes ultrapassou os 35.000. A Bett Educar, de São Paulo, inspira-se no evento londrino para desenhar uma feira e um congresso conectados com o mundo, mas sob a perspectiva da realidade brasileira.

“A Bett Educar tem suas fundações sobre o alicerce da Bett Show, que chegou à 33ª edição. Temos, portanto, uma expertise global, uma visão muito ampla das transformações na educação. Bebemos na fonte do maior evento que existe de educação e tecnologia”, afirma Vera Cabral.

A lista de palestrantes em Londres incluiu desde criadores de plataformas de robótica, pesquisadores em inteligência artificial, até executivos de grandes corporações de tecnologia. Junto aos nomes de destaque do universo da tecnologia, participam educadores de renome internacional, diretores de colégios bem conceituados, empresários do setor, secretários de educação. Todos reunidos puderam estabelecer trocas que certamente vão culminar em melhorias nas salas de aula.





TDAH, a difícil arte do controle



Parecia que nada era interessante o bastante para prender sua atenção

“Não sei mais o que fazer, há alguma coisa dentro de mim que não me deixa parar quieto, parece que minhas mãos e pernas têm vontade própria. Na escola, a ‘prô’ fica brava comigo o tempo todo, me manda sentar e parar quieto, mas por mais que eu tente, não consigo, quando menos espero, lá estou eu de novo no meio da sala, conversando, brincando ou fazendo alguma coisa que acabei de prometer que não ia fazer mais”.

E continua o seu relato cheio de angústia.

— Tento prestar atenção no que a ‘prô’ está explicando, mas qualquer barulhinho me distrai. Fico “brisanando” sem querer. Em casa, minha mãe vive brigando comigo porque esqueço as coisas que ela pede pra eu fazer. Ontem “deixei ela” muito triste quando esqueci no playground o casaco que tinha ganhado no meu aniversário na semana passada. Ela até gritou comigo, quase levei uns tapas. Não sei por que perco sempre minhas coisas. Vivo esquecendo o material da escola, e quando vem bilhete na agenda de que não fiz o trabalho, que fui novamente pra coordenação, minha mãe briga comigo.

E o relato termina com um pedido de socorro: — Querida que você me ajudasse a ser como as outras crianças para que meus pais parem de brigar comigo.

Após conversar com os pais, recebi o Pedro (nome fictício), a criança que faz este relato. Ele entra no consultório, vê uma mesa cheia de coisa e sem esperar eu dizer nem o meu nome, já foi pegando um brinquedo, que largou em menos de 30 segundos para pegar outra coisa e mais outra. Parecia que nada era interessante o bastante para prender sua atenção. Foi assim que começou nossa primeira sessão.

Conheço algumas crianças como o Pedro, que apresentam falta de atenção, concentração e comportamentos hiperativos, ou seja, com dificuldade de controlar seus impulsos. Essas crianças, diferente do que se pensa, não são preguiçosos, relaxados ou “não estão nem aí com nada”, pelo contrário, elas sofrem muito. Em muitos casos elas chegam até ao consultório com diagnóstico de TDAH, déficit de atenção ou encaminhados pela escola que já não sabe mais o que fazer com seu aluno que é muito inteligente, mas não consegue aprender.

O que algumas consideram desleixo, preguiça e falta de interesse, pode ser as grades de uma prisão que prende o potencial verdadeiro de uma criança ou adolescente. Esses comportamentos podem ser vistos como um pedido de ajuda de alguém que não suporta mais viver assim, sem a liberdade de fazer suas escolhas.

Atenção e o controle dos impulsos são funções importantes para realizar muitas tarefas e a falta acaba prejudicando muito o desempenho escolar.

Como você, professor, pode ajudar este aluno?

Há atividades que promovem a retenção da atenção durante um período de tempo maior. Lembre-se que elas devem ser envolventes. Atividades em grupo cos-

tumam dar muito certo. Peça para o aluno que tem mais dificuldades em ficar sentado que o ajude a fazer pequenas tarefas, por exemplo, ajudando a distribuir materiais para os colegas de sala. Elabore atividades que necessitem de movimentos, assim os alunos também estarão extravasando mais energia. Busque as atividades que melhor o atenda.

Outra saída é procurar a ajuda de um profissional especializado que tenha comprovadamente experiência nesse assunto. Muitos psicopedagogos não possuem conhecimento efetivo sobre TDAH e esses sintomas descritos acima, o que leva a não eficácia de muitos tratamentos.

Uma técnica eficaz que traz resultados rápidos é o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), um instrumento de intervenção criado por Reuven Feuerstein (Ph.D. em Psicologia do Desenvolvimento da Universidade Sorbonne - França), que tem como objetivo propiciar modificações nas estruturas cognitivas de crianças, jovens e adultos.

Os exercícios propostos pelo programa modificam as áreas cerebrais melhorando a atenção, memória, compreensão de textos e analogias, monitoramento dos erros, raciocínio lógico, comparação e classificação. São trabalhadas mais de 19 funções cognitivas e, como resultado, é possível verificar aumento do quociente de inteligência (Q.I.).

As avaliações neuropsiquiátrica e neuropsicológica são importantes, principalmente porque o diagnóstico é interdisciplinar. Lembrando que a opção de medicamentos deve ser muito bem avaliada. ●



ALESSANDRA BIZELI OLIVEIRA SARTORI

Psicopedagoga especializada em aprendizagem - Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), Desenvolvimento Cognitivo e Dificuldades Escolares. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP. Aprofundou-se em estudos de aperfeiçoamento em Neuropsicologia. Mediadora do Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI) pelo CBM certificado pelo International Institute for the Enhancement of Learning Potential de Feuerstein. Pesquisadora do CEAPESQ do Programa de Transtorno Bipolar e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, do Departamento de Psiquiatria do Hospital das Clínicas. Atua com o Programa de Enriquecimento Instrumental (PEI), Reabilitação Cognitiva, utilizando jogos como ferramenta para estimular a aprendizagem. Experiência em Psicanálise, HIV, Uso e abuso de álcool e drogas, dependência química, anorexia, bulimia, depressão e síndrome do pânico. www.cliapsicologia.com.br - (11) 4424-1284 / (11) 2598-0732

A **Linha Eduxe** é a solução convergente para a sua escola **crescer em 2017**.

EDUXE



Conheça mais funcionalidades em
www.eduxe.com.br

Acesse nossas redes sociais:

📘 [facebook.com/eduxeweb](https://www.facebook.com/eduxeweb)

📷 [instagram.com/eduxe_](https://www.instagram.com/eduxe_)



Experimente grátis.

Utilize o Qr Code ao lado
ou acesse www.eduxe.com.br

+55 11 5632.3666
relacionamento@qts.com.br





TRABALHANDO AS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS

“A maioria das escolas trabalham as competências emocionais na Educação Infantil, porque este eixo está previsto nos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”. Segundo o RCNEI (1998, vol.2, p.11), é central para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia infantil saber o que é estável e o que é circunstancial em sua pessoa, conhecer suas características e potencialidades e reconhecer seus limites. “A capacidade das crianças de terem confiança em si próprias e o fato de sentirem-se aceitas, ouvidas, cuidadas e amadas oferecem segurança para a formação pessoal e social”. A possibilidade de desde muito cedo efetuarem escolhas e assumirem pequenas responsabilidades favorece o desenvolvimento da autoestima, essencial para que as crianças se sintam confiantes e felizes.

Desta forma, a construção da identidade e da autonomia está diretamente relacionada ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida. E através de atividades planejadas pelo professor da educação infantil, é possível desenvolver estas competências emocionais.

É preciso salientar que para desenvolver este trabalho com as crianças, o professor também deve primeiramente ter estas competências desenvolvidas. Ou pelo menos dedicar-se a desenvolvê-las.

De acordo com o RCNEI (1998, vol.2, p. 11 e 13), “o desenvolvimento da identidade e da autonomia estão intimamente relacionados com os processos de socialização”.

As crianças podem criar laços afetivos através das relações sociais, reconhecendo os limites e as possibilidades de cada um, aprendendo assim, a respeitá-los.

O professor de educação infantil deve priorizar os espaços de socialização através de jogos, brincadeiras e conversas entre os estudantes da sala de aula e entre outros pares.

Estas atividades propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos

e valores, fazendo dessa diversidade um campo privilegiado da experiência educativa. O trabalho educativo pode, assim, criar condições para as crianças conhecerem, descobrirem e ressignificarem novos sentimentos, valores, ideias, costumes e papéis.

A criança participa, também, de outros universos sociais, como festas populares de sua cidade ou bairro, igreja, feira ou clube, ou seja, pode ter as mais diversas vivências, das quais resultam um repertório de valores, crenças e conhecimentos.

De acordo com o RCNEI (1998), a maneira como cada um vê a si próprio depende também do modo como é visto pelos outros. O modo como os traços particulares de cada criança são recebidos pelo professor e, pelo grupo em que se insere, tem um grande impacto na formação de sua personalidade e de sua autoestima, já que sua identidade está em construção.

Nessa faixa etária (até os 5-6 anos), na perspectiva proposta pelo psicólogo suíço Jean Piaget (1896- 1980), em relação ao juízo moral, a criança encontra-se numa fase denominada de heteronomia, em que as regras e valores provêm de fora, em geral de um adulto a quem ela atribui força e prestígio.

O objetivo é que as crianças se tornem autônomas à medida que vão crescendo e se desenvolvendo. Na moral autônoma, Jean Piaget prevê que a maturidade da criança lhe permite compreender que as regras são passíveis de discussão e reformulação, desde que haja acordo entre os elementos do grupo. A criança, então, torna-se capaz de coordenar seus pontos de vista e ações com os de outros, em interações de cooperação.

Para Piaget, a passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). Para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos sem utilizar apenas o recurso da simples obediência, desenvolvendo a noção de importância da reciprocidade e da cooperação numa sociedade que se propõe a atender o bem comum, é preciso





freepik.com

O professor de educação infantil deve priorizar os espaços de socialização através de jogos, brincadeiras e conversas entre os estudantes da sala de aula e entre outros pares

que exercitem o autogoverno, usufruindo de gradativa independência para agir, tendo condições de escolher e tomar decisões, participando do estabelecimento de regras e sanções.

Assim, é preciso que o professor planeje exercícios que oportunizem as crianças a dirigir suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente. Existem atividades práticas, que podem ser feitas para trabalhar competências emocionais nos alunos.

Junto com as crianças, a criação de sanções disciplinares que sejam coerentes e de comum acordo, é um belo exemplo para essa ação, ou seja, adéqua medidas que serão tomadas em caso de comportamento inadequado (previamente conversado e acordado) e que tenham relação com o determinado comportamento.

Sanção disciplinar: deve-se conversar com as crianças dando-lhes oportunidade de elaborar os combinados em conjunto, tendo para cada ação indesejada uma consequência que esteja diretamente ligada à ação inadequada. Por exemplo: a criança bateu no colega de turma. O combinado deve prever que, se um machucar o outro, deverá cuidar dele, ou seja, é uma sanção disciplinar que está diretamente ligada à ação e não desconectada dela.

É muito comum ver professores que deixam seus alunos sem recreio ou sem aula de Educação Física porque eles fizeram bagunça na aula. Isto é uma punição. Educa por meio do medo e da perda. É importante que a consequência da ação esteja ligada ao ato da criança.

Segundo o livro *Eduque sem bater* (2014, p. 98 e 99 – Wak Editora), de minha autoria e coautoria com minha irmã, os combinados elaborados em conjunto ajudam as crianças e os adultos, a saber: Como identificar e falar sobre seus sentimentos; Como falar o que desejam falar - Como ouvir com atenção; Como pedir ajuda; Como fazer e conservar amigos; Como lidar com solidão e rejeição; Como pedir desculpas; Como lidar com ameaças; Como resolver conflitos; Como lidar com mudanças e perdas; Como se

adaptar a novas situações; Como ajudar os outros.

Crianças menores gostam de brincadeiras e pode-se ensinar a ter um determinado comportamento por meio da teatralização, da representação da situação. É importante criar uma história com fantoches com o tema de respeito, amor, solidariedade, iniciativa entre outros que auxiliem a criança a construir as competências emocionais.

Também são válidas brincadeiras de roda e jogos cooperativos, pois auxiliam as crianças no desenvolvimento, cooperação, respeito e autonomia.

Como exemplo, pode ser solicitado que, ao cantar a música, todos ao mesmo tempo devem passar a sua lata para o colega da direita e pegar a lata que está à sua frente e, novamente, passar para o colega da direita. Todos devem observar e respeitar o ritmo do colega, auxiliar mutuamente para que o jogo dê certo, que consigam terminar de cantar a música e assim, a lata com seu nome chegará à sua frente novamente. ●

REFERÊNCIAS:

ACAMPORA, Beatriz; **ACAMPORA**, Bianca. *Eduque sem bater*. Rio de Janeiro: WAK editora, 2014.

ACAMPORA, Beatriz; **ACAMPORA**, Bianca. *170 Técnicas arte terapêuticas: modalidades expressivas para diversas áreas*. Rio de Janeiro: WAK editora, 2012.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Volume 2: Formação pessoal e social*. Brasília: MEC/SEF, 1998.



BIANCA ACAMPORA

Drd em Ciências da Educação, Mestre em Cognição e Linguagem, Pedagoga, Psicopedagoga, Especialista em Metacognição e Dificuldades de Aprendizagem.



Estimulando as crianças à socialização

Não é fácil administrar os atritos no dia-a-dia da sala de aula da educação infantil. Preferências, implicâncias, empurrões, brigas, birras, mordidas reforçam tal tese. Em meio a este rebu emocional, uma certeza: Necessidade de intervenção. Num mundo perverso, repleto de solidão, crianças pequenas têm o direito de vivenciar atitudes positivas no seu cotidiano escolar, já que no mundo atual, constantemente, estes direitos lhe são negados.

Sabe-se que educação e cuidado são objetivos presentes nas diretrizes oficiais da educação infantil, mas no cotidiano escolar, como as ações do cuidado se evidenciam? Como as ações de respeito para com os pequenos, ações de cuidado com o outro e respeito às diferenças são trabalhados? Como buscar atividades que reforcem e provoquem novas atitudes positivas nas crianças? Sem dúvida, o exercício da afetividade torna-se um caminho fecundo para tal.

Diversas teorias educacionais são categóricas, quando afirmam que a aprendizagem acontece de diferentes maneiras, com múltiplos pares e, também, que existem modalidades diferentes de aprendizagens. Isso também reforça a ideia de que o processo de ensino e aprendizagem é influenciado por uma multiplicidade de determinantes culturais, sociais, econômicos, psicomotores e políticos que caracterizam os fatores ambientais mais amplos, dentre os quais se coloca a estrutura educacional.

Henri Wallon, teórico da aprendizagem, ainda tão desconhecido dos meios educacionais, foi categórico em suas pesquisas e firmou a ideia, entre todos, de que sem

empatia não existe aprendizagem. Por empatia entende-se a aptidão para se identificar com o outro, sendo capaz de sentir o que o outro sente ou se colocar no lugar do outro, dentre outras possibilidades. Na Psicologia da Aprendizagem pode-se resumir a empatia, na possibilidade de identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar de outra pessoa, tentando entendê-la.

Os pilares da educação contemporânea, propagado pelo relatório da Organização das Nações Unidas para a

Educação, a Ciência e a Cultura- UNESCO trazem como base para uma educação humanizada, no terceiro milênio, um ensino fundamentado nos quatro pilares da educação. Que segundo tal relatório são: “aprender a aprender”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser”. De forma resumida pode-se explicar os pilares desta forma: “aprender a aprender” caracteriza-se pela capacidade de aprender, de conhecer, de desenvolver o raciocínio lógico. Deve ser encarada como a necessidade de aquisição de saberes e o próprio domínio dos instrumentos do co-



O dia do empréstimo dos brinquedos “de casa” com a classe gera o conceito de dividir

nhecimento. Sobre o “aprender a fazer”, pilar que está de forma indissociável ligado ao primeiro, destaca-se a aprendizagem das competências, a formação técnico-profissional, do fazer diário e constante de cada um. Mas os dois pilares ligados à afetividade as relações, por tratarem de eixos mais subjetivos, tornam-se desafios diários para professores, pois envolvem os campos das atitudes e valores.



Neste contexto, evidenciam na diversidade humana, os preconceitos, as diferenças, o desconhecimento do outro, ameaçam a paz entre os pequeninos e também entre professores e alunos, pois entre pais e quantas tantas outras relações são firmadas no cotidiano escolar. Sim! Desde a idade mais tenra evocam, nos meios escolares da educação infantil, a necessidade da tolerância humana.

Destaca-se, ainda neste contexto, fruto das pesquisas de outros teóricos da educação, a existência de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e que por serem diferentes, em suas modalidades, exigem estratégias diferenciadas no cotidiano docente, visando o tratamento e trabalho de temas que envolvam: Respeito aos colegas, comunicação entre



alunos, reconhecimento das diferenças, aceite de pequenas regras de convivência, cuidado com o material individual e coletivo, participação em atividades que envolvam exposição, trabalho em grupos, identificação e troca de pares, atividades que também exijam empréstimos de objetos como brinquedos, lápis cera, massinha, dentre outros.

Debruce-se a reflexão deste texto para as questões afetivas e para os conteúdos atitudinais, presentes no currículo da educação infantil, porque expõem a necessidade de aprendizagens voltadas para as questões afetivas, por vezes, continuam distantes do cotidiano escolar das crianças, até mesmo da educação infantil brasileira.

Análises de planos de aula e projetos escolares desta etapa apontam à ausência de uma sustentação afetiva, no contexto pedagógico. Tentar buscar possíveis soluções que possam amenizar o problema, com o intuito de torná-lo menos catastrófico no processo ensino aprendizagem serão sempre bem-vindas e necessárias, entre os fazeres de professores que educam crianças de zero a cinco anos em nosso país.

É primordial tornar prazeroso o ato de aprendizagem, da compreensão, da descoberta. Assim, construir e reconstruir o conhecimento torna-se um ato cotidiano necessário, para que as aprendizagens não sejam passageiras, que se mantenham através do tempo, valorizando a curiosidade, a autonomia e a atenção, permanentemente. Torna-se fundamental pensar o novo, reconstruir o velho, reinventar o pensar. E, como com crianças bem pequenas, as aprendizagens e atitudes

estão sempre carregadas de emoções e sentimentos, educa-las deve ser um ato profissional, pelo cognitivo, mas também, com atitudes repletas de alteridade, amabilidade, alegria e tolerância.

Sugiro algumas das muitas atividades, que visam o desenvolvimento da afetividade entre os pequenos. Organização e participação em atividade de rotina, com os pequenos: Levar pequenos recados orais para professores e outras salas, organização das regras de convivência da sala, arrumação coletiva do espaço da sala de aula. O dia do empréstimo dos brinquedos “de casa” com a classe gera o conceito de dividir. As crianças são convidadas a trazer os seus brinquedos prediletos de casa, e são incentivadas a brincar com os colegas a, também, emprestar seus brinquedos. Brincar de criar o perfil do amigo também é uma interessante atividade. Em pequenos grupos, as crianças são incentivadas a desenhar o contorno do amigo (da criança que ficar deitada sobre o papel) e em seguida, irão desenhar partes do corpo e fazer um boneco, com nome e tudo mais. Ação que possibilita a importância, também, da responsabilidade e socialização, é o empréstimos de livros e brinquedos da escola para os alunos, explicando as regras de cuidado, uso e devolução dos mesmos.

Atividades como essas geram valiosas interações cognitivas! •



DENISE TINOCO
Pedagoga. Especialista em Educação Infantil e em Psicopedagogia. Professora de Educação Básica. Professora Universitária.



Interagindo com o mundo através da escrita



freepik.com

Para aprender a ler o aluno precisa pensar sobre a escrita, pensar o que a escrita representa e pensar sobre como a escrita representa a fala

Mais raros do que se pode supor, os distúrbios de aprendizagens sempre estão ligados a questões orgânicas do sujeito, ou seja, são provenientes de problemas físicos que podem ter origem na hereditariedade (genético), no funcionamento de algum órgão sensorial, numa alteração no desenvolvimento cerebral e sofrido em consequência a uma lesão que acometeu o cérebro. Esses distúrbios podem afetar mais profundamente algumas aprendizagens e é na escola que muitas vezes são detectados, pois as crianças que são vítimas deles são, muitas vezes, mal compreendidas e podem ser prejudicadas se tratadas em classe como os colegas que não possuem tal característica.

Contraopondo-se a especificidade do “distúrbio de aprendizagem”, a dificuldade de aprendizagem não está atrelada a questões orgânicas e sim, a fatores ambientais, tais como baixo desenvolvimento da capacidade de atenção voluntária, autoestima frágil, excesso de recriminações advindas da família, falta de base referencial para a apropriação de novos e mais complexos conhecimentos. Todavia, na escola, o que se tem de mais grave quando se cogita a “dificuldade de aprendizagem”, é o fato de não se levar em conta a estratégia de aprendizagem de cada criança. Em outras palavras: métodos extrema-

mente mecânicos, os quais não apresentam relação com a vida cotidiana ou que não é, a princípio, interessante e relevante para aquela criança, pode afastá-la da vontade de aprender e esse fato pode gerar um distanciamento da rotina escolar, podendo levá-la ao fracasso.

Muitas instituições de ensino brasileiras já estão a caminho da postura adequada em relação a esses aspectos, e outras, em número menor, já conseguiram se libertar da triste crença de que se a criança não aprende, a culpa é proveniente dela mesma. Em outras palavras: o que se faz urgente no Brasil é perceber que a aprendizagem não pode ser sonhada da mesma maneira em que se concebia nas décadas de 50 e 60, onde todas as crianças sabiam a mesma coisa, na mesma semana. Bastava que se treinasse muito e o resultado aparecia. A ciência já demonstrou que todos estão sujeitos a situações que podem possibilitar aprendizagens para uns e para outros não. Hoje, favorecer a aprendizagem, se faz em colocar a criança para pensar sobre alguma situação-problema, auxiliando-a nos questionamentos, com informações e nas revisitações de suas hipóteses. Quando a escola age assim a maioria das “dificuldades de aprendizagem” vão diminuindo. >>>

2017 é o ano de investir no crescimento da sua escola.

Invista em um sistema que age como um apoio no crescimento da sua escola. O **SophiA** permite o aprimoramento dos serviços prestados na sua instituição ao integrar informações de diferentes setores e otimizar as atividades realizadas por seus colaboradores.



- ✓tenha equipes mais produtivas
- ✓aumente a captação e retenção de alunos
- ✓aprimore a comunicação com pais e alunos
- ✓controle contas a pagar e a receber
- ✓reduza a inadimplência
- ✓conte com o suporte de relatórios e gráficos para tomar decisões

SophiA[®]
Gestão Escolar

Quer saber mais sobre o SophiA?

Agende uma apresentação com um dos nossos consultores!

0800 55 7074 | vendas@prima.com.br



freepik.com

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, desde 1996, para aprender a ler o aluno precisa pensar sobre a escrita, pensar o que a escrita representa e pensar sobre como a escrita representa a fala. Mas o maior empecilho que dificulta esse processo no ensino brasileiro é o fato de muitos dos que ensinam não saberem O QUE É a língua escrita, e não terem a noção clara de sua IMPORTÂNCIA, pois poucos leem ou utilizam a escrita. Nas formações a longo prazo essa questão fica patente, pois a partir do momento que os profissionais são colocados em situação de leitura técnica e de leitura prazer, todos começam a desprender do que é mecânico e passam a elaborar aulas em que a voz e a vez dos alunos são imprescindíveis para se avançar em conjunto.

As principais ações a serem desenvolvidas, pelos professores, para ensinar a ler e a escrever bem, se devem em praticar a leitura e escrita com o aluno, para o aluno e pelo aluno. Só se aprende pela necessidade e com pessoas que utilizam o conhecimento que ensinam. Assim, as aulas mais adequadas para a apropriação da escrita são aquelas em que o tempo e as reflexões têm como objetivo o processo de interação via linguagem oral e escrita. Isto é, o ideal seria utilizar-se o tempo que se passa na escola para interagir com o mundo através da escrita. Seria lindo!

Era de se esperar que crianças de famílias que não sofrem de privação cultural, a leitura fosse uma constante e, nas famílias de pais analfabetos, a escrita seria um bem cultural tão vital quanto a diversão e alimentação. Os oriundos dessas famílias

aprenderiam por constatar assistematicamente o valor e o uso da escrita. Já nos ambientes em que a escrita não é utilizada, tampouco valorizada, a escola, como vetor de aprendizagens diferenciadas, tem o dever de preencher essa lacuna, garantindo não só à essa geração a possibilidade de ampliação das capacidades de ler o mundo através de todos os códigos, como também, de construir um lastro de leitura que outras pessoas no entorno do presente e nas futuras gerações possam se beneficiar da apropriação desse bem cultural, o qual é a chave para acessar outros e diferenciados conhecimentos.

O motivo para a escola ensinar que cada letra representa um som e vice-versa, é de que se algumas relações entre ambos não são regulares, se tornando um equívoco, possuem origem em métodos cartilhescos, embasados nas famílias silábicas, pressupondo (equivocadamente) que a Língua Portuguesa tem um sistema alfabético de representar os sons das letras. Apenas sete situações são derivadas desse princípio, a saber: B, T, V, F, D, P e NH. Todas as outras relações entre letra e som são determinadas pela origem da palavra, ou seja, o princípio que rege a ortografia nesse último caso é etimológico. O ideal seria que os professores compreendessem esse princípio, pois isso lhes daria base para encaminhar a aquisição ortográfica de outras formas já viáveis e utilizadas por quem tem esse conhecimento.

É necessário que haja uma “desaprendizagem” da concepção mecânica do processo de alfabetização, por um

fato muito simples: a alfabetização sempre foi tida como AQUISIÇÃO DA ORTOGRAFIA. Para além desse conteúdo há, ainda, mais 27 aspectos que regem a aquisição da Língua Escrita. É por esse motivo que hoje, o que se almeja é o LETRAMENTO de todos os brasileirinhos que frequentam a escola, englobando o domínio da técnica escrita, mais os seus usos e questões ideológicas.

Dizendo um pouco diferente: o que urge (como exigem as avaliações em ampla escala no Brasil e em muitos países), é que se privilegie a aprendizagem da leitura e da escrita a partir de práticas sociais, as quais garantam às crianças o trânsito competente de diferentes maneiras que a escrita aparece em nossa sociedade. Tenho insistido nas habilidades e competências que são exigidas no ENADE, ENEM, PROVA BRASIL E ANA, pois elas podem ser trabalhadas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio: relatar, analisar, sintetizar, inferir, comunicar-se com clareza e coerência utilizando a linguagem adequadamente em diferentes contextos. Somente quando a maioria dos educadores tiverem clareza sobre a importância desses aspectos na sociedade, a escola se empoderará de meios para garantir que o letramento seja o vetor de toda a Educação Básica! ●



SANDRA BOZZA

Linguísta, especialista em Letramento, psicóloga e Cientista da Educação.



CARO GESTOR ESCOLAR,

UMA ASSESSORIA CONTÁBIL ESPECIALIZADA EM ESCOLAS É FUNDAMENTAL PARA A GESTÃO E O SUCESSO DA SUA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

POR ISSO, EM 2017, FAÇA COMO MUITAS ESCOLAS DE SUCESSO, DEIXE A B.W. FAZER A SUA GESTÃO CONTÁBIL. NÓS IREMOS ORIENTÁ-LO E DESENVOLVER AS MELHORES ESTRATÉGIAS PARA AUMENTAR A SUA LUCRATIVIDADE.

HÁ MAIS DE 20 ANOS ATUANDO EXCLUSIVAMENTE COM ASSESSORIA CONTÁBIL, FISCAL E TRABALHISTA PARA ESCOLAS PARTICULARES EM TODO ESTADO DE SÃO PAULO.

VEJA ALGUNS CLIENTES QUE CONTAM COM A ASSESSORIA DA B.W. CONTABILIDADE

Colégio Humbolt	Maple Bear Pacaembu	Colégio São Marcos - Mogi das Cruzes/SP
The British College of Brasil	Colégio Renovação	Escola Educativa - Itatiba/SP
Colégio Johan Gauss	Colégio Tema	Escola Vila Alpha - Santana de Parnaíba/SP
Colégio e Curso Rumo	Faculdade Método	Escola Nova Geração - Guarujá/SP
Colégio Spinosa	Faculdade IPESSP	Colégio Inspire - São José dos Campos/SP
Colégio Oliveira Telles	Colégio El-Shaday - SB do Campo	Colégio Eccos - São José dos Campos/SP
Builders Educação Bilingue	Colégio Sidarta - Cotia/SP	Colégio Renovatus - Campinas/SP
Colégio Batista de Vila Mariana	Colégio Gutenberg - Mogi das Cruzes/SP	Colégio Ser - Jundiaí/SP
Colégio Presbiteriano de Osasco	Colégio Mello Dante - Mogi das Cruzes/SP	Colégio Equipe - Belém/PA

Sua Escola merece uma assessoria de qualidade e eficiente como a B.W. Contabilidade

FALE COM NOSSO GERENTE COMERCIAL E AGENDE UMA VISITA.

(11) 3554-2960 | COMERCIAL@BWCONTABILIDADE.COM.BR | WWW.BWCONTABILIDADE.COM.BR



CURSO DE GESTÃO FINANCEIRA PARA ESCOLAS COM FOCO EM CONTROLADORIA

Público-Alvo: Gestores, Mantenedores, Gerentes, Assistentes e Analistas da área Financeira (Contas a Pagar, Receber e Controladoria)

Dias 18 e 25 de março e 01 e 08 de abril de 2017

Na sede da B.W. Contabilidade

Mais informações e inscrições, acesse:
bwcontabilidade.com.br/curso



Viagem de Estudos do Sieceesp



Inglaterra 
Polônia 

Tour pela França 

2017

Oswaldo Tavares



A viagem de estudos do Sieceesp, em maio de 2017, terá como objetivo conhecer os sistemas de educação da Inglaterra e da Polônia, considerados dentre os de maior evidência hoje na Europa.

Como em anos anteriores, a Fenep está dando apoio à presente iniciativa. É

importante destacar que ela é aberta a educadores de todo o Brasil. Aliás, cerca de 50% de nossos participantes originam-se de outros Estados.

Planejamos o conteúdo desta missão de forma muito criteriosa, realizando viagem preliminar para contato com

autoridades locais, e obtendo apoio de ministérios e entidades responsáveis, pelo ensino público e particular, explicando os objetivos e principais temas de interesse do educador brasileiro, a serem apresentados durante os seminários e visitas técnicas.





freemages.com

INGLATERRA

The Economist aponta o Reino Unido como o 6º país do mundo em qualidade de educação, seguindo a metodologia de “curva de aprendizado”, avaliação mais complexa do que a do PISA, e amplamente aceita internacionalmente. Quem acompanha o desempenho escolar nesses países pode verificar a grande transformação ocorrida nos últimos anos no currículo e gestão das escolas inglesas.



freemages.com

Em 2002, foi criado o National College, em Nottingham, um centro de formação moderno e de excelência, responsável pela capacitação de dirigentes e lideranças do setor, que por sua vez incumbiram-se de multiplicar e aperfeiçoar o corpo docente de suas escolas, introduzindo práticas de ensino inovadoras, adaptadas às desafiadoras exigências do século XXI e às necessidades de mercado. Paralelamente, a estratégia consistiu em:

- flexibilizar o currículo do ensino básico, adaptando-o às vocações dos alunos;
- investir na modernização dos edifícios e espaços, adequando-os a um ensino de alto nível e às atividades extracurriculares;

• conceder maior autonomia e responsabilidade de gestão a escolas, líderes e corpo docente;

- usar amplamente a tecnologia;
- introduzir novos métodos de inspeção e avaliação, denominado OFSTED, considerado pela OCDE um ótimo modelo de acompanhamento de desempenho e resultados escolares. Hoje, 78% das escolas são avaliadas como excelentes ou boas.

Durante a missão, o British Council apresentará em seminário essas mudanças e a delegação poderá avaliar “in loco”, visitando as melhores escolas públicas e Independent (privadas), e as academias, novo tipo de instituição, com resultados surpreendentes. Visitaremos, portanto, as State Funded Schools (públicas) e seus vários níveis: nursery, primary e secondary (comprehensive, academies e grammar schools), além dos A Levels e instituições vocacionais.

POLÔNIA

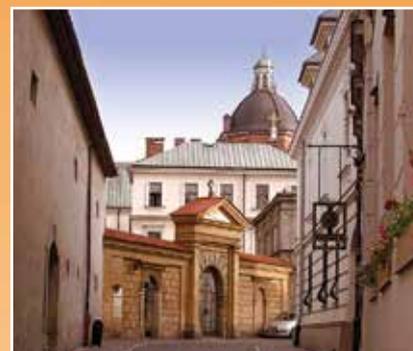
Durante a última viagem do Sieceep a Singapura e Coreia, nossos educadores ressaltaram o interesse em conhecer o sistema educacional da Polônia que, em oito anos, passou da 22ª ao 10º lugar na avaliação mundial do PISA (8º em ciências, 9º em leitura e 13º em matemática). Na sequência, estivemos naquele país, conversando com autoridades locais do Ministério, Diretoria de Educação de Varsóvia e dirigentes da iniciativa privada, e ficamos surpresos com a excelente acolhida e sabendo que educadores dos principais países ranqueados estão procurando também visitá-los para estudar as razões desse “milagre polonês na educação”.

A partir de 1999, foi empreendida uma reforma grande mas gradativa, inclu-

indo as primary schools, lower secondary (gymnasium) e upper secondary (lyceum e technikum). No ano passado, o ciclo de mudanças foi concluído e os resultados estão aí: excelente avaliação das escolas e desempenho elogiado dos alunos. A OCDE considera o modelo polonês uma referência que vale muito conhecer.

A estratégia consistiu em implantar um sistema, por um lado adaptado aos objetivos de desenvolvimento do país e, por outro, às necessidades individuais do estudante. Com isso, dentre outras prioridades, foi:

- descentralizada a educação, dando maior autonomia aos Distritos e às Comunas, bem como maior responsabilidade às escolas;
- implantado um ambicioso plano de formação de docentes e lideranças escolares. Professores têm de ter título universitário, com ampla prática na matéria que pretende ensinar;
- reformado o currículo, flexibilizando-o, evitando o excesso de conhecimentos e procurando aprofundar as matérias de acordo com a escolha e áreas de interesse do estudante.



freemages.com

Estamos seguros de que a experiência de conhecermos a educação polonesa será um dos destaques, se considerarmos o conjunto das 19 viagens já promovidas pelo Sieceep. Teremos muito que aprender, projetos a adaptar, novos métodos e, como uma das primeiras delegações, vamos conhecer o porquê dos principais experts da OCDE e de outros países ficarem admirados com os resultados obtidos pela Polônia na área de educação. >>>



freemages.com

PROGRAMA

A avaliação feita pelos educadores que têm participado de nossas viagens tem sido muito positiva. Primeiramente, a parte pedagógica é a prioridade e é planejada com antecedência, envolvendo no caso da Inglaterra o British Council e a Associação de Escolas Independentes; na Polônia, o Ministério da Educação, a Secretaria de Educação de Varsóvia e a STO – Organização das Escolas Particulares. Em ambos países, contamos com a valiosa orientação de nossas Embaixadas.

Também procuramos proporcionar à delegação a oportunidade descontraída de conhecer os aspectos culturais e turísticos das cidades visitadas e, no fim da viagem, o grupo se integra ainda mais e desenvolve relações pessoais e profissionais num pós tour de participação importante, mas opcional. Este ano, a programação será muito rica, pois além dos atrativos conhecidos da Inglaterra, incluímos um dos países mais fascinantes da Europa - que está no auge da moda - a Polônia. O tour vai realizar-se na França, na região de castelos e vinhedos de Bordeaux e em Paris.



19/5 Saída do Brasil com destino a Londres, pela British Airways ou Air France/KLM;

20/5 Chegada a Londres. Recepção e traslado ao Millennium Gloucester Hotel, em Kensington;

21/5 Tour desta belíssima Capital, para ver e rever suas principais atrações. O hotel fica vizinho à Harrods;

22/5 Manhã: seminário no hotel, organizado pelo Conselho Britânico e Associação das Independent Schools;

Tarde: o grupo se divide para conhecer escolas de educação infantil e pré-escola;

23/5 Visita a uma escola fundamental e a uma academy. Essas visitas poderão ser feitas em Cambridge, incluindo a Universidade;

24/5 Visita a escolas independentes e a um instituto vocacional

25/5 Manhã; Livre

Tarde: voo a Cracóvia. Recepção, traslado e hospedagem no Best Western Premier Hotel

26/5 Cracóvia: a delegação irá encantar-se com este belíssimo centro, Patrimônio da Humanidade, conhecida como “Cidade das Artes”. Do alto da colina, destacam-se o Castelo e Catedral de Wavel, e vamos descobrir os tesouros do conjunto arquitetônico da Cidade Velha. Cracóvia foi durante muitos anos sede da monarquia polonesa.



27/5 Manhã: excursão às minas de sal de Wieliczka, passeio obrigatório, pois inclui famosas e imperdíveis relíquias; monumentos, capela e galerias talhados no sal

Tarde: trem rápido para Varsóvia. Recepção, traslado ao Radisson Blu Hotel

28/5 Varsóvia: tour desta animada capital, totalmente reconstruída após ter sido arrasada durante a II Guerra Mundial. A Cidade Velha obedece rigorosamente as características originais, o que lhe conferiu, pelo maravilhoso trabalho realizado, o único título de Patrimônio Histórico da Humanidade dado a um conjunto moderno. Destaque para as ruelas do centro, castelo, muralhas de entorno, o belíssimo Lazienki Park e os palácios de sua redondeza. Embora enterrado em Paris, a cidade vive os acordes musicais de Chopin.

29/5 Manhã: seminário organizado pelo Ministério de Educação sobre a educação no país;

Tarde: grupo se divide para conhecer escolas de ensino fundamental;

30/5 Visita e escolas de educação infantil e de ensino médio, em 2 grupos;

31/5 Dia dedicado a conhecer o sistema privado de ensino. Programação coordenada pela STO, incluindo todos os níveis de educação.

01/6 O grupo que não fará o pós tour regressa ao Brasil, via Londres

Os demais seguem de avião para Paris, pegando o TGV (trem rápido) no aeroporto de Bordeaux. Recepção e hospedagem no Hotel Mercure Gare St Jean

02/6 Visita do centro e tour dos vinhedos de Saint Emilion. Bordeaux é a região que produz os melhores vinhos do País, em vinícolas situadas em belos castelos.

Haverá degustação.

03/6 Manhã: breve cruzeiro pelo Rio Garonne, durante o qual também provaremos vinhos locais.

Tarde: TGV para Paris. Recepção e traslado ao Millennium Opera Hotel, junto aos Grands Magasins e próximo aos mais belos atrativos desta “Cidade Luz”



04/6 City tour para uma visita panorâmica dos inesquecíveis monumentos de Paris.

À noite, um grupo retorna ao Brasil

05/6 O 2º grupo terá dia livre para curtir o que de melhor Paris tem a oferecer.

06/6 Retorno ao Brasil.

O PROGRAMA INCLUI

- transporte aéreo em classe econômica;
- trem entre Cracóvia e Varsóvia e Paris e Bordeaux;
- hotel 4 ou 5* com café da manhã;
- seminários e visitas técnicas com intérprete;
- traslados de chegada e saída e ônibus para visita às escolas;
- excursões e tour culturais conforme programa acima;
- acompanhamento do Sieceesp e do IES

COMO PARTICIPAR

As informações atualizadas de voos, hotéis, programa, preços e dados sobre educação podem ser encontradas no site www.viagemeducacional.com.br

Os valores podem ser parcelados até a data de embarque, ao câmbio turismo. Os participantes podem optar por acomodação dupla ou individual.

A Ficha de Inscrição e instruções são obtidas no site acima ou junto com qualquer outro esclarecimento por email ies@ltnbrasil.com.br, com Marina (11-35004249) ou oswaldo@ies.tur.br (11-47029414). •

As inscrições da delegação estão sendo finalizadas, mas ainda temos lugar para sua participação. Decida-se já e não perca esta extraordinária oportunidade.



Liceu Ruy Barbosa, em Varsóvia



Fotos: Andrzej Lek

A escola de nome Ruy Barbosa, em Varsóvia, na Polónia, tem hoje 107 anos. No início quando foi criada, em 1908, era uma escola feminina. A escola recebeu o nome Ruy Barbosa em 1959, e simultaneamente, a uma escola no Rio de Janeiro foi dado o nome “A Polónia”. Foi um gesto de amizade entre os nossos países: a Polónia e o Brasil. Hoje a escola no Brasil já não existe. O Liceu Ruy Barbosa é uma das melhores escolas públicas de ensino médio na capital da Polónia. Tem cerca de 700 alunos, na qual podem estudar também alunos deficientes, porque dispõe de equipamentos especiais e quadros preparados para acompanhar os jovens com dificuldades físicas. Todos os alunos da escola conhecem a personagem do Patrono e no dia da cerimónia oficial de juramento, os alunos do primeiro ano juram seguir, não somente os valores humanos e europeus, mas também as ideias do grande estadista brasileiro. Nesse dia todos vestem o traje de gala com a gravata com a imagem de Ruy Barbosa. A cerimónia é sempre honrada pela presença do Embaixador do Brasil.

O diretor da escola, Dr. Wiesław Włodarski estudou no liceu e hoje é professor de Matemática. No ano de 2007 foi galardoado com o título do “Professor do Ano”, concedido ao melhor professor de todo o país. Ele contribui para o desenvolvimento dos laços de amizade entre os nossos dois países, apoiando iniciativas culturais que fazem os alunos conhecerem o país do Patrono. Por este motivo cada ano é organizado na escola

o Concurso Nacional do Conhecimento do Brasil, que no ano passado festejou a 15ª edição. A escola é frequentemente visitada por personagens da vida política e cultural do Brasil e dos países lusófonos, como por exemplo o presidente de Portugal, Prof. Cavaco Silva, embaixadores do Brasil, Portugal e Angola, acreditados na Polónia, o escritor Paulo Coelho, deputados do parlamento brasileiro e artistas de descendência polonesa residentes no Brasil. No currículo da escola há o idioma português, ensinado pela tradutora oficial e da obra de Paulo Coelho e de Fernando Pessoa, Dra. Grażyna Misirowska-Rychlewska. Vale a pena mencionar que o Liceu é a única escola pública na Polónia, na qual os alunos podem aprender a língua portuguesa .Graças à participação da escola no programa de intercâmbio Rotary Club, o liceu tem o prazer de hospedar quase todos os anos alunos brasileiros, o que permite aos alunos que estudam a língua portuguesa manter um contato vivo com este idioma. Cada ano cerca de cento e cinquenta alunos escolhem-no como a segunda língua estrangeira.

A escola é a sede da Sociedade Polono-Brasileira que este ano comemorou o seu 95º aniversário. O seu presidente, Embaixador Stanisław Pawliszewski é um grande divulgador da cultura brasileira na Polónia.

Convidamos a todos os brasileiros a visitarem o Liceu Ruy Barbosa em Varsóvia a fim de se sentirem um pouco como na sua terra embora no centro da Europa.



Cerimónia da entrega da pena e descerramento da placa comemorativa, na qual esta escrita a história da pena de embar, costumeiramente usada por Ruy Barbosa



O que é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade?

O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH – é um distúrbio neurológico que afeta tanto crianças, quanto adultos. É descrito como um padrão “persistente” de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que acaba interferindo na vida diária e no desenvolvimento típico do indivíduo.

Pessoas com TDAH tem dificuldade em manter a concentração, geralmente são mais agitadas e tem dificuldades em concluir tarefas e ou atividades.

Essas podem ser características comuns para muitos adultos e crianças, entretanto, quando se trata do TDAH, as queixas tendem a ser mais frequentes e os sintomas mais intensos.

Estudos indicam que o TDAH está diretamente relacionado com a falta de dopamina e noradrenalina. Existem três categorias de TDAH:

- Desatenção;
- Hiperatividade-impulsividade;
- Desatenção & Hiperatividade-impulsividade.

Quais são os principais sintomas do TDAH?

- Desorganização;
- Dificuldade de manter a atenção focada;
- Dificuldade em prestar atenção a detalhes e uma tendência a cometer peque-

nos erros. Geralmente a tarefa é realizada de maneira confusa e descuidada;

- Dificuldade em lembrar-se das tarefas do dia, como, por exemplo, esquecer-se de reuniões ou de levar o lanche para a escola;
- Distrai-se facilmente com barulhos triviais ou eventos que são ignorados pelos demais;
- Dificuldade em ficar sentado por muito tempo, às vezes a criança não se levanta da cadeira, mas fica se mexendo enquanto está sentada;
- Levanta-se com frequência para andar ou correr ao redor do ambiente em que está;
- Falar excessivamente;
- Impaciência;
- Dificuldade para esperar a vez em um jogo ou em uma conversa;

TDAH e Diagnóstico

O diagnóstico do TDAH é bastante complexo, pois, além dos sintomas, as características cognitivas, comportamentais e emocionais, desenvolvimento infantil, histórico familiar, vida escolar e ou profissional, dificuldades e expectativas que possam ser relacionadas aos três componentes principais do TDAH - Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade - são analisadas.

O diagnóstico é a condição primordial para o sucesso do tratamento do TDAH.

Um diagnóstico completo é realizado por um especialista que poderá excluir outros problemas que podem ser similares aos sintomas do TDAH, como hiperatividade física ou mental, problemas de memórias, gerenciamento de tempo, falta de atenção, organização ou impulsividade, por exemplo.

Outro ponto relevante na avaliação é que, muitas vezes, a criança que tem TDAH também tem dificuldades de aprendizagem, e pode ter outros problemas de saúde mental, tais como;

Depressão, distúrbio bipolar, distúrbio obsessivo-compulsivo e outras desordens, como ansiedade, síndrome de Asperger ou outros distúrbios do espectro do autismo.

O TDAH na infância, muitas vezes, também está associado a outros distúrbios de comportamento, entre eles o transtorno de conduta e transtorno desafiador opositivo. Portanto todas essas questões devem ser rastreadas na avaliação, esta geralmente é realizada por uma equipe multidisciplinar (neurologista, psicólogo, psiquiatra), para que assim, se tenha um diagnóstico o mais completo possível sobre a criança em questão, seus aspectos emocionais, sociais, cognitivos e físicos. É através dessa avaliação que o tratamento mais adequado poderá ser definido.



freepik.com

TDAH e o Tratamento na Infância

O TDAH pode ser tratado através de uma abordagem multidisciplinar que envolve a farmacologia (remédios) com efeito na dopamina ou na noradrenalina, os quais reduzem os sintomas; e também, a psicoterapia, envolvendo não só a criança como um seus pais, e na medida do possível, seus professores. Desta forma, ocorre uma contribuição tanto na redução dos sintomas, como na redução dos problemas causados pelos comportamentos de quem tem TDAH. Há também outros tipos de tratamento que podem ser utilizados, como neurofeedback e uma dieta específica que auxilia na diminuição dos sintomas.

TDAH e Farmacologia

Quanto aos medicamentos no tratamento do TDAH, eles podem ser tanto estimulantes ou não estimulantes. Os estimulantes têm efeito direto na dopamina e auxiliam na concentração, no controle da impulsividade e também, em planejamento. Mas como em todo uso de medicamento há efeitos colaterais, esses também possuem, tais como: tics, inquietação, dor de cabeça, dores no estômago, irritabilidade, depressão, tonturas, aumento da frequência cardíaca, diminuição do apetite, dificuldade em adormecer e crescimento mais lento. Já os medicamentos não estimulantes, melhoram a concentração e tem ações antidepressivas. Comparados com os medicamentos estimulantes, os não estimulantes têm menos efeitos colaterais, mas ainda os apresentam na forma de náuseas e vômitos, dor de cabeça, dores de estômagos, tonturas e mudanças de humor. Por todos esses motivos o uso de

O TDAH na infância, muitas vezes, também está associado a outros distúrbios de comportamento

medicamentos necessita sempre em ser acompanhado por um médico.

A) Medicamentos Estimulantes

Os medicamentos mais comuns usados no tratamento de TDAH são os estimulantes, hoje em dia existem dois grupos de estimulantes, aqueles que têm um efeito quase que imediato, mas possuem curta duração (Ritalina) e, os estimulantes com uma ação mais prolongada (Concerta, Vyvanse, Ritalina-LA).

Todos os medicamentos estimulantes trabalham aumentando os níveis de dopamina no cérebro. A dopamina é um neurotransmissor associado ao prazer, movimento e atenção. O efeito terapêutico dos estimulantes é alcançado pelo aumento lento e constante de dopamina, que são semelhantes ao caminho em que a dopamina é produzida naturalmente no cérebro. Quando tomado em doses diferentes das prescritas, os estimulantes podem aumentar os níveis de dopamina no cérebro de uma forma rápida e altamente amplificada (semelhante a outras drogas de abuso como a metanfetamina), interrompendo assim, a comunicação normal entre as células do cérebro e produzindo euforia. Como resultado, aumenta-se o risco de vício.

Estudos indicam que o tratamento junto a medicamentos estimulantes com pessoas que não possuem histórico de abuso de drogas, seja ele familiar e/ou pessoal, tende a contribuir para uma diminuição da probabilidade de desenvolver um problema de abuso de substâncias mais tarde. Entretanto, para aqueles indivíduos que têm um histórico, familiar e/ou pessoal, de abuso de álcool ou outras drogas, pode levar a criança ao verdadeiro vício potencial de estimulantes, uma razão para não prescrever um medicamento estimulante.

B) Medicamentos Não-Estimulantes

Existem três principais grupos de medicamentos não-estimulantes para o tratamento do TDAH. O primeiro grupo dos medicamentos não-estimulantes foi criado especificamente para tratar o distúrbio e os sintomas do TDAH. Exemplo desse medicamento é o Strattera, que atua no cérebro, aumentando a quantidade de noradrenalina, que é um neurotransmissor. Estudos indicam que o aumento desse produto químico – noradrenalina – está diretamente ligado ao aumento da capacidade de atenção de uma pessoa e a diminuição do seu comportamento impulsivo e hiperatividade. >>>

É importante lembrar que os sintomas do TDAH limitam as crianças a desenvolver certas atividades. Por isso é tão importante que haja um diagnóstico

O segundo grupo são os medicamentos para pressão arterial. Estudos indicam que eles ajudam na redução da distração, na melhora da atenção e da memória operacional, além de ajudar no controle dos impulsos. Exemplos desses medicamentos são os Tenex e, Clonidina. O terceiro grupo é de alguns medicamentos antidepressivos, como a Venlaxina. Estes podem ajudar a controlar os sintomas, pois trabalham em produtos químicos no cérebro, que auxiliam na diminuição dos sintomas do distúrbio. Eles também são indicáveis para as pessoas que têm TDAH, depressão, ansiedade ou outro transtorno de humor.

Os medicamentos não-estimulantes têm algumas vantagens sobre os estimulantes. Algumas dessas vantagens são que eles não causam agitação, sonolência ou falta de apetite. Como não são feitos de substâncias controladas, eles não representam o mesmo risco de dependência, e por último têm um efeito mais duradouro e mais suave do que muitos estimulantes.

TDAH e Psicoterapia

Enquanto medicamentos são muitas vezes proeminentes usados no tratamento do TDAH, há uma série de tratamentos sem drogas. A Psico-educação para a criança que tem TDAH e seus responsáveis pode ser inestimável para melhorar a compreensão sobre os desafios desta condição e maneiras de lidar com os sintomas do distúrbio. A terapia familiar auxilia no desenvolvimento para formas de gestão dos comportamentos da criança, ajudando também, no lidar com qualquer desconforto que os sintomas venham a provocar na estrutura familiar.

A psicoterapia além de trabalhar as questões pessoais e emocionais, deve visar ser também um método para trabalhar com a criança suas questões mais objetivas, como, gestão do tempo, organização e planejamento em uma tentativa de diminuir o impacto negativo da distração, inquietude e impulsividade.

Pode-se dizer que a psicoterapia permite que a criança desenvolva mecanismos

de enfrentamento e ferramentas práticas para melhorar seu funcionamento diário. A psicoterapia tem como foco os problemas causados pelo TDAH e não os sintomas em si. Por conta disto, ela deve ser muitas vezes associada ao uso de medicamento ou a mudança da dieta da criança. Além da psicoterapia individual, os pais e muitas vezes os professores precisam de uma orientação psicológica, a qual visa dar ferramentas para que eles possam ajudar a criança a desenvolver suas funções diárias sem tanto sofrimento e a melhorar suas habilidades interpessoais.

TDAH, Dieta Alimentar e Neurofeedback

Os tratamentos relacionados com uma dieta específica visam diminuir os sintomas do TDAH. Geralmente, esses tratamentos consistem na exclusão de alimentos que tenham corantes artificiais e na inserção de alimentos ricos em ácidos graxos - ômega 3. Estudos recentes mostram que esse tipo de tratamento pode reduzir em até 25% os sintomas do distúrbio.

O neurofeedback é uma técnica que consiste em ilustrar a atividade cerebral e ensinar a auto-regulação através de jogos computacionais.

É importante lembrar que os sintomas do TDAH limitam as crianças a desenvolver certas atividades. Por isso é tão importante que haja um diagnóstico. Vale lembrar que não há cura para o TDAH, é uma doença crônica. O tratamento permite uma redução dos sintomas.

Questões para reflexão

Enquanto medicamentos são comumente usados no tratamento de TDAH, a psicoterapia, orientação escolar e aconselhamento dos pais são importantes ferramentas para a melhora na capacidade funcional da criança.

Os medicamentos mais comuns usados no tratamento de TDAH são os estimulantes. Cerca de 85% das crianças com o distúrbio estão em risco de ter alguma forma da doença na idade adulta. Pessoas com TDAH também estão em maior risco

de ter ansiedade, depressão, alterações de humor, problemas de abuso de álcool e de outras drogas, problemas interpessoais, problemas escolares durante a infância, bem como problemas legais e de emprego durante a adolescência e idade adulta. Não há muitos estudos sobre quais são os efeitos que o uso prolongado desses medicamentos possa causar nesses indivíduos.

Em decorrência disto, há um esforço para incentivar a avaliação delimitada sobre tratamento do TDAH. Há estudiosos que indicam uma abordagem diagnóstica mais precisa que visa incluir algumas etapas antes da introdução do medicamento, salvo se os sintomas da criança são graves de modo que a necessidade de tratamento é urgente. As etapas nesta abordagem são as seguintes:

- Coletar informações sobre a criança de mais de uma fonte (como o da escola e casa), explorando o que outros problemas podem estar causando similares aos sintomas de TDAH;
- Se os problemas são persistentes, fornecer uma intervenção psicoeducativa como materiais de educação sobre o TDAH;
- Se a intervenção mínima não resulta na gestão adequada dos sintomas, fornecer ou encaminhar para Psicoterapia individual e aconselhamento familiar, para que a criança e a família possam desenvolver formas para diminuir e controlar os sintomas da criança;
- Se os problemas continuarem, apesar das intervenções anteriores, considerar a avaliação para tratamento com medicação para TDAH. •



SABRINA LAQUA

Psicóloga clínica, com experiência de seis anos em atendimentos psicoterápicos, atendendo crianças, adolescentes, adultos e casais. Estuda o tema:

“dificuldades e problemas de aprendizagem” desde 2011, especialização que foi formalizada com um Mestrado Internacional na Universidade de Leiden - Holanda, em Psicologia da Criança e do Adolescente, com foco em problemas de aprendizagem. www.clapiscologia.com.br
(11) 4424-1284 / (11) 2598-0732



ATENÇÃO PARA A NOVA CONVENÇÃO COLETIVA DOS SEUS FUNCIONÁRIOS

VOCÊ SABIA QUE?

- As cláusulas (**de acordo com sua região**) 16, 18 e 19 das convenções coletivas das escolas particulares dizem respeito à responsabilidade da escola em indenizar os beneficiários de seus funcionários caso venham a falecer?
- A Indenização para os professores e auxiliares é de 24 vezes o salário do funcionário que vier a falecer?
- O seu Sindicato SIEEESP, juntamente com a KLIMA CORRETORA DE SEGUROS, possui uma apólice de Vida em Grupo, com condições diferenciadas, para evitar imprevistos e garantir tranquilidade da sua gestão?

COBERTURAS:

- Morte dos funcionários por qualquer causa, até o limite máximo da indenização de R\$ 300.000,00;
- Auxílio funeral de até R\$ 3.000,00;

CONFIRA AS VANTAGENS:

- Fácil adesão;
- Ótimo custo x benefício;
- Simplicidade na liquidação de sinistros;
- A Klima Corretora é especializada no segmento Educacional, onde através da parceria de quase 20 anos com o SIEEESP, e também com excelentes Seguradoras, pode oferecer às escolas particulares uma apólice a um custo tão baixo, com facilidades na adesão, e atendimento diferenciado.

Confira na íntegra as convenções da sua região acessando o site: www.sieeesp.org.br

Veja um exemplo de cálculo de seguro:

Folha de Pagamento Mensal: _____ R\$60.000,00
Valor mensal do Seguro: _____ R\$ 324,89

Ligue agora para (11) 5087-6522 e garanta sua adesão ao **Seguro de Vida em Grupo SIEEESP.**

Seguro Vida em Grupo



Klimaseguros@klimaseguros.com.br

Av. Das Nações Unidas, 18.801 . Conjuntos 425 / 426 . CEP 04795.100 . Vila Almeida



O QUE ENSINAR AOS ALUNOS NO SÉCULO XXI?

“Se ensinarmos os estudantes de hoje como ensinávamos os de ontem, nós roubaremos deles o amanhã.”

John Dewey (1859 – 1952)

Uma pergunta que está incomodando muitos educadores.

Esse é um dos maiores desafios do nosso tempo. Mais do que ensinar português, matemática, história, geografia..., é necessário desenvolver habilidades para viver, trabalhar e principalmente conviver no século XXI. Isso é possível quando trabalhamos habilidades socioemocionais, pois o que precisamos é formar estudantes que sejam adaptáveis as mudanças.

Mas o que são habilidades socioemocionais?

São habilidades que podemos aprender, praticar e ensinar e que vão nos ajudar a ter uma vida melhor.

Alguns exemplos de habilidades que podemos aprender e ter impacto positivo em nossa vida: saber lidar com conflitos, saber iniciar e manter relações saudáveis, ser capaz de entender o outro e se colocar no lugar dele, motivar-se e alcançar objetivos, conhecer as próprias capacidades, entre outras, que vão nos ajudar no dia a dia.

Modismo? Não, Essas competências fazem parte da formação integral do indivíduo. Pesquisas revelam que alunos que têm competências socioemocionais desenvolvidas apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos acadêmicos.

O mundo de hoje não é o mesmo de ontem e não será o mesmo de amanhã. Muitas coisas que aprendemos, já não usamos mais, as mudanças tecnológicas não param, todos os dias temos novidades. O mundo está mudando rapidamente, mas a educação não consegue acompanhar.

O caminho a ser seguido é longo. Precisamos sair da zona de conforto e mudar com o mundo na mesma velocidade.

Essa não é uma tarefa fácil. Temos que preparar os alunos para empregos que nem existem ainda. Prepará-los para fazer escolhas com base no seu projeto de vida. Prepará-los para problemas do cotidiano, para estarem sempre abertos ao novo. Então nós educadores temos que nos preparar e começarmos hoje a desenvolver nossas habilidades socioemocionais, só assim, poderemos ensinar. Ninguém pode dar o que não tem. •



PATRICIA DE SOUZA MARQUES

Educadora há dez anos. Formada em Letras, pós graduada em Educação Infantil e Marketing, aluna de Psicopedagogia da Puc-SP, Contadora de histórias voluntária, diretora da escola de Educação Infantil Núcleo Aprendiz e membro da equipe Instituto Vila Educação.

Cantinas Do Tio Julio

Administradora de cantinas da rede particular de ensino em todo o Brasil.



VOCÊ NÃO CONHECE?

Acesse:



www.facebook.com/cantinas.tiojulio
www.facebook.com/juliocesar.salles.3192
www.cantinasdotiojulio.com.br

Faça seu contato:

cantinasdotiojulio@ig.com.br





Práticas de Medicina Integrativa auxiliaram o bem-estar e aliviam o estresse



freepik.com

A Organização Mundial de Saúde define saúde como: “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de enfermidades”. Nos dias de hoje, essa definição é muito relevante para toda sociedade, uma vez que muitas pessoas acreditam que, pelo fato de não possuírem nenhum sintoma físico aparente, vivem uma vida saudável.

De forma simples, o estresse é definido como estado gerado pela percepção de estímulos que provocam uma excitação emocional que, ao perturbarem a homeostasia - ou equilíbrio - levam o organismo a disparar um processo de adaptação caracterizado pelo aumento da secreção de adrenalina, com várias consequências sistêmicas. Descrever que o estresse é ruim não seria verdadeiro, já que em muitas situações ele é o responsável pela adaptação do organismo em caso concreto de ameaça, gerando aceleração da ventilação do corpo, redirecionamento do fluxo sanguíneo, dilatação pupilar, diminuição da dor e ativação do sistema imune. É o caso, por exemplo, de um educador que toma uma atitude rápida e eficaz ao ver uma criança brincando no parque da escola, essa que acaba caindo e se machuca; se não tivéssemos esse sistema dentro do nosso organismo, esse profissional não teria meios de socorrer essa criança.

O que é ruim é o estresse crônico à que muitos proprietários e funcionários de escolas são submetidos. Esse tipo de estresse ocorre quando os estímulos estressores passam a ser frequentes e a pessoa não consegue fazer com que o seu sistema imune volte a homeostasia, ou seja, é como se o sistema de defesa do corpo

No Brasil já existe alguns centros médicos que aderiram à Medicina Integrativa em suas práticas

dela ficasse sempre em alerta, motivado pelos estímulos gerados. Isso é a causa de diversas doenças, envelhecimento precoce das células e, conseqüentemente, da morte. Numa era digital, de comunicação rápida, vamos encontrar as notícias negativas como estímulos estressores, bem como a dificuldade financeira, relações degradantes no ambiente de trabalho, relações conjugais, entre tantos outros. Mas, como sobreviver de forma plena e saudável diante desse quadro? Definitivamente, precisamos buscar outros meios que não somente o da medicina convencional, que implica no uso de remédios alopáticos para nos desvencilhar desse tipo de estresse crônico.

Nos anos 90 surgiu nos Estados Unidos o movimento da Medicina Integrativa que é definida como “a prática de medicina que reafirma a importância da relação entre o paciente e o profissional de saúde, focada na pessoa em seu todo, informada por evidências e que faz o uso de todas as abordagens terapêuticas adequadas, profissionais de saúde e disciplinas para obter o

melhor da saúde e cura”. No Brasil, já existe alguns centros médicos, como o setor de oncologia do hospital Albert Einstein, que aderiram à Medicina Integrativa em suas práticas.

Olhando especificamente para o ambiente escolar, quais seriam as abordagens terapêuticas que poderíamos utilizar para evitar o estresse crônico dos donos de escola, dos educadores e das próprias crianças? Na minha experiência de coach de saúde junto a proprietários de escola, proponho que eles e seus educadores adotem algumas práticas de relaxamento, de mindfulness (atenção plena), além de ensinamentos de toques terapêuticos pela arte do Jin Shin Jyutsu e técnicas de respiração relaxantes como práticas eficazes e comprovadas cientificamente na busca de uma saúde plena. Acredito que o papel da escola, além de cuidar e ensinar, seja também despertar o desenvolvimento e o interesse da criança para uma saúde leve e plena, que perdure ao longo de toda a sua vida. O caminho que proponho para que isso se concretize, é a promoção de uma experiência positiva e saudável dos proprietários de escolas e seus educadores com a própria saúde. ●



WALLACE M. PINHEIRO

Coach de Saúde, Terapeuta, Aplicador/Practitioner da arte de toques de Jin Shin Jyutsu e Instrutor de Autoajuda autorizado pela Jin Shin Jyutsu, Inc. Scottsdale, Arizona – USA,

Palestrante e Especialista em Bases da Medicina Integrativa pelo Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein/S.P
wallacejs@gmail.com
wallacecoachdesaude@gmail.com
Facebook: wallacecoachdesaude

DESENVOLVENDO MELHORIAS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS.



CONSULTORIA



FUSÕES E AQUISIÇÕES



CURSOS E PALESTRAS



29 de novembro de ...

Esquecer é uma necessidade.
A vida é uma lousa, em que o destino,
para escrever um novo caso, precisa
de apagar o caso escrito

Machado de Assis



freepik.com

Hoje, não existe ano; este 29 de novembro será sempre e eternamente lembrado. Pura sina acontecer em 2016.

Foi neste 29, que o avião da Chapecoense, em vez de voar, desabou. Foi abatido pelo destino em pleno voo, não podendo desviar-se dele. O destino é insuportavelmente cruel, desumano, desavergonhado; não mede consequências, posto que beira ser vingativo. Não raras vezes, acontece tropeçarmos com ele, pelos caminhos que escolheríamos para evitá-lo.

Quando a fatalidade se junta à irresponsabilidade humana ou, em outras palavras, à burrice – como foi o caso –, deu no que deu. Vergonha das vergonhas.

Enfim, faltavam 5 minutos e alguns poucos litros de combustível para o aeroporto próximo e todos estariam vivos e a existência teria continuidade. Meu Deus, 5 minutos? Machado, o escritor maior, já teimava: *“O destino, como os dramaturgos, não anuncia as peripécias, nem o desfecho”*.

O destino é um permanente quebracabeças, cuja montagem e o sentido nos foge, nos escapa, nos escamoteia, posto faltarem uma imensa quantidade de peças; não somos nós que decidimos quais escasseiam, ou quais continuam. Somos obrigados a procurar explicações e verdades nos fatos, nos quais habita o imponderável, que ultrapassa nossa pobre lógica; aliás, paupérrima lógica.

O destino mexe com os crentes: *Por que Deus deixou isto acontecer?* Igual, bule com os descrentes: *viu, Ele não existe, pois se existisse...* Controvérsias à parte, ninguém se entende ou, parecido, ninguém O entende...

29. Hoje é dia em que o cérebro não funciona, porque não consegue explicar, tampouco entender, tampouco justificar, tampouco desculpar, tampouco compreender. Há uma mente paralisada, pois ela exige a lógica; esta foi enterrada, esquecida na terra, junto aos corpos.

Pobre 29 em que os brasileiros, esper-tos em tirar sarro de tudo, não puderam divertir-se pacificamente e à custa de alguém. Hoje não dá para caçoar; não há imaginação risonha para nada. Escuso dizer, contudo o sofrimento cala a nossa boca, a amargura silencia a voz, o desgosto traz o mutismo. Não houve sequer o jeitinho brasileiro...

A tragédia foi bem maior: acreditava-se na vitória, veio a perda; esperava-se o sucesso, emergiu a ruína; esperava-se a volta para casa, surgiu o irreparável drama da ausência inesperada e eterna. Vive-se, agora, o vazio.

A nostalgia imensa fica dentro das vísceras, quanto menor forem as explicações a nos confortar. Até parece que o 29 continua a nos tomar pelo luto. Assim é o luto, ele não finda com os fatos, mas permanece na amargura do dia a dia. Parece não ter fim. Por quê?

Mario Quintana nos explica o que vai no sobredito:

“... Não, a pior tragédia não é a que tomba inesperada, rápida, definitiva e única como um raio e que pode ser atribuída a castigo divino... Mas a que se arrasta quotidianamente, surdamente, monótona como chuva miudinha”.

O maior drama da vida não é a morte, porque um dia iremos todos morrer, mais cedo ou mais tarde; já está marcado por não sei quem! A maior tragédia, é não poder voltar no tempo, não poder reescrever o que o destino sentenciou como um Juiz frio, sem sentimentos, calculista.

Milhões de brasileiros passaram a amar um mesmo time; coisa inacreditável! A desgraça tem mérito, ela une. Em uníssonos, milhões de brasileiros só falam o mesmo: *“meu Deus”*; *“inacreditável”*; *“que loucura”*; *“que pena”*; *“por que isso”*? Será que nos acostumamos a nos unir somente na infelicidade, vinda de dramas? Boa pergunta, leitor amigo.

29. Dia em que todos morremos um bocadinho. É inescapável não morrer um

mínimo, porquanto a maioria esmagadora era jovens. Quando jovens falecem, finda a poesia da existência, roubamos o entusiasmo criador, o alento, a inspiração, a força pelo viver, o ânimo por existir e a coragem para continuar. Falece, incompreensível, o encantamento pela vida; aí, a saudade é mais violenta e atroz. Quando um idoso morre, é uma vela que se apaga aos poucos; enquanto um jovem, é uma árvore viçosa e frondosa carpida pelas raízes.

Quantos sonhos se findaram? Quantos órfãos ficaram? Quantos amores se acabaram? Quantas ilusões extintas? Quantos amigos perdidos? Quantos pais desprotegidos? Quantos planos ao lixo?

29. Hoje é um dia de tristeza. Contudo, ninguém sabe me dizer o que é a tristeza. Ela é como o gosto do abacate; só se conhece quando nós o experimentamos; assim é o desgosto, só se conhece quando nós o sentimos.

Dia em que a cerveja não desce, a comida fica sem sabor, a fome esmorece. A vida para; não dá vontade de prosseguir.

Pane seca? Pane elétrica? Mal tempo? Erro humano? Avião porcaria? Falta de combustível? Às favas as explicações; é inútil explicar o inexplicável. Não vale lhufas.

Nada nem ninguém trará os amores e os afetos que se foram.

Comecei com Machado, termino com o seu ‘irmão’, Fernando Pessoa:

“Segue teu destino, rega tuas plantas, ama as tuas rosas. O resto é sombra de árvores alheias.... Vê de longe a vida. Nunca a interrogues. Ela nada pode dizer-te. A resposta, está além dos Deuses”. •



PAULO AFONSO RONCA
pronca@esplan.com.br

ACADESC®



SOFTWARE PARA GESTÃO ESCOLAR



É mais que um software, é um sistema de gestão escolar de fácil operação que automatiza a Secretaria e Tesouraria.



Tecnologia, Segurança e Inovação para sua escola!

Experimental
agora também como
locação!

Gestão Escolar

Tesouraria

Listagem de inadimplentes e cartas de cobrança, listagem de previsão de recebimentos, emissão de recibos e fluxo de caixa, emissão de contrato escolar, boletos bancários, aviso de débitos e baixa de pagamentos automática e manual.

Secretaria

Ficha cadastral do aluno, boletim e gráfico de aproveitamento, atas e livro de matrícula, histórico escolar, cadastro de professores, disciplinas, comunicados da administração e área pedagógica.

Interface Web

Apoio aos Pais

Nova ferramenta on line! Os pais através de login/senha poderão acessar: o boletim, avaliações e frequências, emissão de 2a. via de boletos de pagamentos, comunicados da área pedagógica, informe de rendimentos, etc.

Diário do Professor

Agora o Mestre poderá lançar todas as notas na nuvem! ele terá a sua disposição:

- Conteúdo Programático;
- Notas das provas e trabalhos;
- Frequências;
- Fechamento da média da turma.



(011) 5012 0004/0422/0181 e 0800 773 0422
comercial@fannys.com.br - www.acadesc.com.br

As marcas registradas ACADESC e Fannys Informática são de propriedade exclusiva da Fannys Comércio e Informática Ltda.



Cérebro e Aprendizagem

O objetivo deste artigo envolve o desenvolvimento de recursos prazerosos e eficazes de aprendizagem satisfatória, nas diversas situações de vida.

Funções cognitivas são essenciais na aprendizagem e, desse funcionamento cerebral decorre o desempenho nas diversas atividades. Assim, o conhecimento e aplicação prática de exercícios direcionados para as finalidades desejadas podem permitir resultados eficazes. Sendo a memória a atriz principal na aprendizagem, a proposta desse trabalho considera ferramentas que possam fortalecer a “amizade” com tal personagem, através do desenvolvimento de funções cognitivas, que ganham uma “roupagem” diferente para que se tornem mais visíveis.

As emoções são aspectos inerentes ao desenvolvimento e não podem ser ignoradas nas ações diárias, por isso, são indispensáveis numa proposta relacionada ao comportamento.

O aprendizado ocorre por uma mudança no comportamento, diante da aquisição de conhecimentos e pela capacidade de armazenar essas informações codificadas na memória.

A memória é a recuperação das informações e pode ser considerada, basi-

camente, de dois tipos: **não associativa**: refere-se a tarefas repetitivas (habituação, sensibilização, imitação); são comportamentos que são realizados sem interferência de consciência, como levar à boca o alimento que quer comer, porque já se habituou à tarefa, ou porque sentiu fome, ou porque todos em volta estão fazendo isso. **Associativa**: trata das relações entre os estímulos, como ocorre no condicionamento clássico (o fisiologista russo Ivan Pavlov observou que o seu cão salivava com a aproximação da carne, e associou o alimento a uma campainha sempre que o alimentava; o cão aprendeu a salivar com o toque da campainha).

A aprendizagem, em uma visão cognitivista, é o resultado de reestruturações internas ao indivíduo que leva ao conhecimento. É um tipo de adaptação que ocorre de duas formas: **sensório-motora**: por meio de percepções e movimentos relacionados; por exemplo, quando você observa um obstáculo no chão, você eleva a perna para ultrapassá-lo. **Conceitual**: por representações mentais e abstratas, não necessariamente, ligadas à ação ou ao objeto. Por exemplo, uma maçã pode ser um alimento de sua preferência, mas se você acabou de ouvir um noticiário sobre

a contaminação dessa produção agrícola, você poderá jogar a maçã no lixo.

Quanto mais for requisitado, mais o cérebro responde. O tecido nervoso é responsável pela integração de todas estas células num organismo e se compõe de células com características especiais de transmissão de impulso (responsáveis pela percepção dos estímulos ambientais, condução, análise e resposta), chamadas neurônios.

A própria complexidade de nosso cérebro permite compreendermos a dificuldade de prever o comportamento humano depois de algum estímulo.

Os sentidos são a porta de entrada do conhecimento. O primeiro passo, portanto, é conhecer o próprio sistema sensorial preferencial, que pode ser valorizado na aprendizagem, explorando aquela forma do aprender eficaz, com menos esforço. Assim, para algumas pessoas basta ouvir uma música por uma só vez e serão capazes de repeti-la, até sem planejar ou sem entender o idioma. Imagine se usasse essa facilidade para estudar!

No processo de assimilação de novos conhecimentos e experiências, os exercícios são valiosos para o desenvolvimento do incrível e ilimitado potencial do cérebro.



A atenção é um dos principais componentes cognitivos da aprendizagem

A memória se destaca entre os aspectos que interferem na eficiência da aprendizagem, presente em todas as situações.

A “amizade” com a memória pode ser conquistada, de forma agradável e fortalecedora. Entretanto, se a memória for pressionada, ou seja, com tensão ou contrariedades, a memória é capaz de se trancar e se recusar a qualquer colaboração. Esse aspecto emocional justifica a explicação de que os caminhos eficazes de aprendizagem podem ser percorridos sem sofrimento (ainda que seja necessário fazer um esforço em direção à meta decidida).

Entendendo a memória, dessa forma simples, podemos pensar em nos aproxima-

marmos dela através de meios que facilitam esse acesso, desenvolvendo outras “amizades” indispensáveis, reconhecendo como “amigos” outros diferentes processos de aprender, aqui nomeados como: **compreensão** – a memória se liga melhor ao que entende, então, a curiosidade e interesse em conhecer mais, só facilitam tudo, garantindo a eficiência do processo. Questionar, investigar e analisar, são os caminhos da compreensão. Podemos achar difícil memorizar aspectos de algo desconhecido, mas se sabemos os detalhes, podemos nos lembrar de aspectos geográficos, de nomes de pessoas, fatos históricos, de tudo que compreendemos, enfim. Se eu entendo que no Rio de Janeiro tem praias, tem o Cristo, e o Bondinho do Pão de Açúcar, não vou confundir as fotos típicas dessa cidade com outra. A memória melhora, conforme a compreensão: até gêmeas idênticas podem ser facilmente reconhecidas uma da outra, se compreendemos a diferença que as caracteriza. **Atenção** – a memória conceitual ou associativa depende de colocarmos nosso foco no aprendizado desejado. A atenção é um dos principais componentes cognitivos da aprendizagem e desenvolver esse elemento aumenta o potencial de memória rapidamente.

Diversos estímulos concorrem para dificultar a seleção do foco, a alternância entre outros estímulos que se apresentam ao mesmo tempo, e a sustentação da atenção. A necessidade de exercitar a atenção é consequência obrigatória ao desejo de melhorar a aprendizagem e o desempenho. Para exercitar, com sucesso, o ideal é nos concentrarmos em uma coisa de cada vez, dando um passo depois do outro, colocando objetivos e prazos. **Repetição** – a memória não associativa depende de repetição. É simples, é divertido e fica automático. Quanto mais treinamos, mais preparamos o cérebro! A primeira vez que se ouve uma palavra ou sequência de sons, parece fácil esquecer. Se continuar sendo repetida, será aprendida qualquer língua. Basta observarmos o desenvolvimento da criança: ela nasce sem conhecer a linguagem; depois, ela brinca com o som, repete, tenta de novo e aos dois anos e meio já apresenta um vocabulário surpreendente, com possibilidades de se expressar imitando um adulto e, tudo isso, brincando de aprender (Valle, 2014). **Envolvimento** – dar um sentido ao que queremos aprender faz toda diferença! Quando nos envolvemos, motivados no que estamos fazendo ou buscando, qualquer esforço toma outro significado e >>>



freepik.com

aproveitamos cada momento conquistado, que ficará na memória, por mais que o objetivo seja pessoal e até desconhecido para os outros. Um exemplo clássico é o dos três pedreiros, questionados sobre o trabalho que faziam: o trabalho de um, era colocar tijolo sobre tijolo; o trabalho do outro era levantar paredes; o terceiro estava construindo uma igreja, que iria abrigar pessoas e acolher corações. Qual deles estaria mais feliz com seu serviço? **Teatro** – aprender fazendo, também funciona. Depois de fazer uma receita ou uma atividade, é possível lembrar sem esforço, porque realizamos na prática; nesse caso, se aprende até errando e o erro pode se tornar uma vantagem, para se utilizar o que aprendemos, de forma criativa, pela experiência. **Associação** – para novas aprendizagens, podemos reunir conhecimentos já adquiridos. Se tivermos alguma dificuldade em lembrar, por exemplo, desses “amigos” da memória, basta fazer careta, palavra que reúne as iniciais dos processos descritos. Então, quando quisermos nos lembrar de alguma coisa, não precisamos de estresse, ao contrário, podemos brincar e fazer essa careta, escolher o jeito de aprender e memorizar ou de resgatar o que já sabemos. Entre os recursos de aprendizagem, nunca é demais se lembrar de uma capacidade que destaca os homens de outras espécies vivas: uma linguagem que cria e desenvolve riqueza cultural e progresso.

Nenhum conhecimento humano está pré-formado nas estruturas mentais. É a partir da construção de uma progressão de etapas, que seguem determinada ordem, que se dá a aquisição intelectual para chegar ao conhecimento. Essas “cons-

A linguagem influencia também na formação da personalidade

truções” acontecem por mecanismos de assimilação a partir das estruturas existentes biologicamente, formando as condutas de adaptação cognitiva.

Com nosso desenvolvimento, a linguagem passa a ter papel preponderante na comunicação, levando à capacidade de predição e levantamento de hipótese, de organização do pensamento e das ações, através desse recurso que antecipa a compreensão e estabelece uma memória combinada com signos e sinais estabelecidos anteriormente, dando significado a imagens mentais e lembranças que podem ser evocadas com uma palavra ou gesto.

A linguagem influencia também na formação da personalidade. Convém lembrar que, durante a infância são internalizadas mensagens, como instruções que a pessoa se sentirá compelida a cumprir. Frases faladas no dia-a-dia podem contribuir com a formação do autoconhecimento e autoestima, com expectativas, às vezes, definidas negativamente, por exemplo, como: “Você não tem cabeça para os estudos!”. Saber sobre a importância da linguagem, pode permitir que ela seja usada favoravelmente

no desenvolvimento e nas próprias mensagens que enviamos ao nosso cérebro.

A aquisição da leitura e escrita é função da consciência fonológica, definida como a consciência de que a fala pode ser segmentada e a habilidade de manipular tais segmentos pode ser aprendida e melhorada. Essas habilidades incluem: atenção aos sons da fala, capacidade de representação mental, memória e processamento temporal (ritmo, sequências, capacidade de sintetizar, segmentar, adicionar, subtrair, transpor).

Por isso, a leitura e escrita também ganham espaço nos processos que dizem respeito ao Cérebro e à Aprendizagem. Exercícios voltados para melhorar a leitura e a escrita, em verdade, envolvem outros processos, como a percepção, que atua como um detetive, levando para o cérebro as pistas que tomam sentido e novos rumos, com auxílio do raciocínio, praticamente, um super-herói, porque pode mudar o destino das respostas.

A linguagem está tão relacionada com nosso jeito de ser, que, ao nos sentirmos intranquilos, ela pode se revelar traiçoeira, mas é nossa força de expressão! Uma aliada a ser conquistada. ●



LUIZA ELENA L. RIBEIRO DO VALLE

Psicóloga e Mestre em Psicologia Escolar Educacional, doutora em Ciências pelo Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP. Especialização em Psicologia Clínica e Psicopedagogia. Autora dos livros “Cérebro e Aprendizagem - um jeito diferente de viver” e “Aprendizagem, linguagem e pensamento” (Wak editora).

TARIFA ZERO

PARA VR REFEIÇÃO
E VR ALIMENTAÇÃO.



COM A KLIMA, OS BENEFÍCIOS MAIS DESEJADOS PELOS FUNCIONÁRIOS TÊM CONDIÇÃO ESPECIAL: TARIFA ZERO.

Com a parceria da Klima Corretora junto ao SIEESP e à VR Benefícios, a sua empresa tem muito a ganhar. O motivo é simples: são os benefícios mais desejados, com as condições imperdíveis que só a Klima pode oferecer. Solicite nossa proposta e proporcione aos seus funcionários os benefícios VR Refeição, VR Alimentação, VR Auto, VR Transporte e VR Cultura. Você cuida mais dos funcionários e eles cuidam mais da sua empresa.



VANTAGENS DE TRABALHAR COM A VR BENEFÍCIOS:

- Agilidade, praticidade e segurança na distribuição do benefício.
- Valores e periodicidade estipulados por sua empresa.
- Solicitação de créditos pelo sistema on-line e muito mais.

Entre em contato com a
Klima Corretora de Seguros
e solicite uma proposta.
Tel.: (11) 5087-6522

Klima
CORRETORA DE
Seguros





npp núcleo brasileiro pesquisas psicanalíticas

A Psicanálise como suporte para o professor e a educação

- ✓ Cursos
- ✓ Palestras
- ✓ Atendimento Clínico

(11) 5082-4044
5083-1456

www.nucleodapesquisas.com.br

e-mail:

atendimento@nucleodapesquisas.com.br

Rua Humberto I, 501- Vila Mariana - SP
(Próximo ao Metrô Ana Rosa)

MARK@UNIFORMES 10 ANOS

UNIFORMES PERSONALIZADOS

- ESCOLARES
- PROFISSIONAIS
- ESPORTIVOS

Sede Própria

Mark@Uniformes

Rotundo Informatizado

Contato: (11) 2010-7369 / 2015-1243
www.markauniformes.com.br - marka@markauniformes.com.br

sieesp

Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

85 ANOS A SERVIÇO DA EDUCAÇÃO

• NOVO ENDEREÇO •

Rua Benedito Fernandes, 107 • Santo Amaro
São Paulo • SP • 04746-110
Fone: 11 5583-5500

sieesp@sieesp.com.br
sieesp.com.br

Anuncie na revista

ESCOLA PARTICULAR

1 5583 5500

comercial@sieesp.com.br

ESCOLA PARTICULAR

Formação de docentes para o novo Ensino Médio

AGENDA DE OBRIGAÇÕES • MARÇO DE 2017 •

- | | | | |
|--------------|--|--------------|---|
| • 06/03/2017 | SALÁRIOS - ref. 02/2017
E-Social (Doméstica) - ref. 02/2017 | • 20/03/2017 | INSS (Empresa) - ref. 02/2017
PIS - Folha de Pagamentos - ref. 02/2017
SIMPLES NACIONAL - ref. 02/2017 |
| • 07/03/2017 | FGTS - ref. 02/2017
CAGED - ref. 02/2017 | • 24/03/2017 | COFINS - Faturamento - ref. 02/2017
PIS - Faturamento - ref. 02/2017
IRPJ - (Mensal) - ref. 02/2017
CSLL - (Mensal) - ref. 02/2017 |
| • 10/03/2017 | ISS (Capital) - ref. 02/2017 | | |
| • 13/03/2017 | EFD - Contribuições - ref. 01/2017 | | |

Dados fornecidos pela HELP - Administração e Contabilidade • helpescola@helpescola.com.br • (11) 3399-5546 / 3399-4385

85 anos a servido da EDUCAÇÃO



Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo

sieesp.com.br sieesp@sieesp.com.br





educar

10-13 MAIO 2017
SÃO PAULO EXPO



INOVAÇÃO: NOVOS HORIZONTES PARA A EDUCAÇÃO

Visite a **Bett Educar 2017** e participe da maior **Feira e Congresso Educacional da América Latina**, que este ano será focada nos novos caminhos no setor da educação a partir da inovação.

Faça seu credenciamento pelo site
www.bettbrasileducuar.com.br
e garanta sua participação



Aproveite a oportunidade e realize também sua inscrição para o congresso.

Além de uma exclusiva e intensa grade de palestras durante o congresso (confira a programação completa no site), o evento contará com atrações especiais, como:



Fórum de Lideranças de Educação Particular



Encontro de Instituições do Ensino Superior



Palestras focadas na gestão das escolas privadas e no ensino superior



PARCEIROS DE CONTEÚDO



REALIZAÇÃO



Acompanhe nossas redes sociais:



Pós-Graduação Lato Sensu



Educação Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental

- ▶ Curso com duração de 15 meses (460 horas)
- ▶ Aulas mensais aos sábados

Investimento:

- ▶ Matrícula: R\$ 250,00
- ▶ Mensalidade: 15 parcelas de R\$ 250,00

Início:

- ▶ Março de 2017
- ▶ Curso ministrado por professores doutores ou doutorandos na área de Educação Matemática

Disciplinas:

- ▶ Planejamento de aulas de Matemática (Prática Pedagógica)
- ▶ Análise e elaboração de materiais didáticos
- ▶ Metodologia de Pesquisa (TCC)
- ▶ Sistema de numeração decimal
- ▶ Primeiras Ideias de Adição e subtração
- ▶ Primeiras Ideias de Multiplicação e Divisão
- ▶ Análise de livros didáticos
- ▶ Desenvolvimento da Pesquisa Científica
- ▶ Números racionais na forma fracionária
- ▶ Conceitos Fundamentais de Geometria plana e espacial
- ▶ Conceitos Iniciais de Probabilidade e Estatística
- ▶ Conceitos Iniciais de Grandezas e Medidas
- ▶ Conclusão de Trabalho de Pesquisa

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:



5583-5500

**• VAGAS •
LIMITADAS**

24 PESSOAS POR TURMA



- ▶ Aulas em formato de oficinas pedagógicas que podem ser reproduzidas em sala de aula
- ▶ Metodologias diferenciadas para o ensino de conceitos matemáticos
- ▶ Práticas de ensino inovadoras
- ▶ Utilização de materiais didáticos
- ▶ Salas de aula com no máximo 24 alunos

Certificado válido para progressão funcional emitido pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba - FALC

UMA PARCERIA COM O



CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

NOVA SEDE:

Rua Benedito Fernandes, 107 - Santo Amaro - São Paulo - SP

UM RECORDE HISTÓRICO EXIGE A MELHOR PREPARAÇÃO. (✓)

ALUNO DO TERCEIRÃO POSITIVO OBTEVE A NOTA MAIS ALTA DO VESTIBULAR 2017 DA UFPR, CONSIDERADA PELA COORDENAÇÃO DO SEU NÚCLEO DE CONCURSOS O MELHOR DESEMPENHO NA HISTÓRIA DO PROCESSO SELETIVO DA INSTITUIÇÃO.



**O RESULTADO É
SEMPRE POSITIVO.**



Muito mais que Contabilidade, soluções completas em Gestão para sua Instituição de Ensino.

A Meira Fernandes é uma empresa especializada na prestação de serviços para Instituições de Ensino nas áreas de Finanças, Contábil, Fiscal, Pessoal, Legal, 3º Setor e Tributário.

Atuando há mais de 35 anos em Gestão e Soluções na área educacional e presente em mais de 8 estados e 56 municípios, estabelecemos uma relação baseada em confiança, eficiência e transparência com nossos mais de 700 clientes.

Nosso objetivo é maximizar os lucros e resultados da sua Instituição de Ensino, através do desenvolvimento e aplicação de soluções adequadas ao seu perfil.

A Qualidade que você procura com a Confiança que você precisa

Finanças

Contábil

Fiscal

Pessoal

Legal

3º Setor

Tributário

11 3513-5000

comercial@meirafernandes.com.br

www.meirafernandes.com.br



Gestão e Soluções
para Instituições de Ensino